OBSERVADOR DA VERDADE

Ano 77
Edição Especial / 2017

NOSSA NECESSIDADE DE REFORMA HOJE

SEMANA DE ORAÇÃO | 1º A 10 DE DEZEMBRO DE 2017

OBSERVADOR DA VERDADE
Ano 77 | Edição Especial 2017

ÍNDICE

EDITORIAL
03 | ONTEM, HOJE E ETERNAMENTE

SEXTA-FEIRA, 1º DE DEZEMBRO DE 2017
04 | NOSSA NECESSIDADE DE REFORMA HOJE

SÁBADO, 2 DE DEZEMBRO DE 2017
09 | A VOZ EM WITTENBERG

DOMINGO, 3 DE DEZEMBRO DE 2017
14 | SOMENTE PELA GRAÇA

QUARTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 2017
19 | SOMENTE PELA FÉ

SEXTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 2017
24 | SOMENTE PELAS ESCRITURAS

SÁBADO, 9 DE DEZEMBRO DE 2017
29 | SOMENTE POR MEIO DE CRISTO

Domingo, 10 de dezembro de 2017
34 | GLÓRIA SOMENTE A DEUS

Quinhentos anos de Reforma

Mais um ano logo passará — e certamente cada um de nós pode declarar com confiança: *"Até aqui nos ajudou o Senhor"* (1 Samuel 7:12). Por que Deus achou oportuno poupar-nos por mais um ano? *"Porque nEle vivemos, e nos movemos, e existimos [...]. Pois somos também Sua geração"* (Atos 17:28). Na verdade, estamos ainda na terra dos viventes por uma razão — há uma tarefa importante que nos é confiada. Encarregados, como somos, da mensagem de reforma, é nossa obra cooperar com nosso Criador à medida que Ele busca remodelar, reconstruir e restaurar nosso caráter defeituoso para que reflita Sua imagem perfeita. Nossa esperança está em Jesus Cristo, o Salvador do mundo, a única grande Fonte de graça abundante e onipotente.

Ao nos reunirmos para adoração e estudo destas leituras, cada um de nós deve orar por uma nova experiência de conversão. Embora grande parte dos fatos aqui contidos seja histórica, os princípios apresentados são vitais e altamente relevantes para nossa vida espiritual hoje.

Consideremos, com oração, como a grande reforma se aplica a cada um de nós, compartilhando também as leituras com outras pessoas que estejam isoladas ou não possam sair de casa, tendo em mente as seguintes datas:

Oração com jejum e oferta para as missões: Sábado, 9 de dezembro

Possa o Senhor conceder a todos os leitores a tão rica e necessária benção espiritual, e que os princípios reformatórios postos em ação através do poder de Deus possam apressar o clímax de nossa fé e esperança no breve retorno do nosso misericordioso Salvador Jesus Cristo!

EXPEDIENTE:

vida plena

Editor:
D. P. Silva
Assistente de Editor:
B. Montrose
Layout e Design:
H. Melnychuk
Tradução para o português:
Daniel Boarim
Revisão:
Dorval Fagundes e Danielle Fonseca Dias
Adequação à diagramação:
Danilo R. Conceição

Publicação oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma
"A época em que vivemos exige uma ação reformatória". — *Testemunhos para a igreja*, vol. 4, p. 488.

Esta edição é a tradução integral de THE REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma. P. O. Box 7240, VA 24019-0240. Roanoke, Virginia, EUA.

Todos os direitos reservados.
Impresso pelas Edições Vida Plena | Rua Flor de Cactus, 140, CEP 08597-640, Itaquaquecetuba (SP)
Telefax (11) 2198-1800 | E-mail: redacao@emvp.com.br

Ilustrações:
Google Images; Adobe Stock; Good Salt nas páginas; ilustração de Carl Lessing; ilustração de Karl Aspelin; ilustração por Anton Von Werner.

Na primeira capa:
(1) Estátua de Martinho Lutero em Hannover, Alemanha; (2) Castelo de Wartburg, onde Lutero traduziu o Novo Testamento para a língua alemã durante seu exílio; (3) Imagem da impressão original das Noventa e Cinco Teses de 1517 em Nuremberg, a qual pertence, agora, à Biblioteca Estadual de Berlim (em segundo plano).

Ontem, hoje e eternamente

A Reforma Protestante do século 16 foi um movimento divinamente inspirado para restaurar os princípios evangélicos esboçados no Antigo e Novo Testamentos. Alguns princípios bíblicos básicos, enfatizados pelos reformadores, são:

Sola Gratia — De acordo com a mensagem de Paulo aos cristãos de Éfeso, somos salvos somente pela graça (Efésios 2:8 e 9). "Há milhares de pessoas que precisam aprender a mesma verdade que foi ensinada a Nicodemos pela serpente levantada. Eles dependem de sua obediência à Lei de Deus para recomendá-los ao Seu favor. Quando são convidados a olhar a Jesus, e crer que Ele os salva unicamente por meio da Sua graça, exclamam: 'Como pode ser isso'?"[1]

Sola Fide — Em Romanos 3:28, a Palavra de Deus deixa claro que os pecadores arrependidos podem ser justificados unicamente pela fé: "'*Portanto, concluímos que o homem é justificado pela fé sem as obras da Lei*'. A justificação pela fé está além de qualquer debate. E cessou toda a controvérsia ao estabelecer-se que os méritos do homem caído por meio de suas boas obras jamais poderão obter vida eterna para ele".[2]

Sola Scriptura — Em Sua controvérsia com Satanás, Cristo usou apenas as Escrituras. "Está escrito" foi a Sua poderosa arma. Referindo-se também à formação do grande movimento adventista, Ellen White testifica: "Nós [...] assumimos a posição de que a Bíblia, e só a Bíblia, nos guiaria. E nunca devemos nos afastar dessa posição".[3] "Mas Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas. As opiniões de homens instruídos, as conclusões da ciência, os credos ou decisões dos concílios eclesiásticos, tão numerosos e discordantes como são as igrejas que representam, a voz da maioria — nenhuma dessas coisas nem todas em conjunto deveriam ser consideradas como prova em favor ou contra qualquer ponto de fé religiosa. Antes de aceitar qualquer doutrina ou preceito, devemos pedir em seu apoio um claro 'Assim diz o Senhor.'"[4]

Solus Christus — "*Porque existe um só Deus e um mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem*" (1 Timóteo 2:5). "Cristo é o seu Redentor. Ele não tirará vantagem de suas humilhantes confissões. Se você tem pecados de caráter particular, confesse-os a Cristo, que é o único Mediador entre Deus e o homem".[5]

Solo Deo Gloria — "*Portanto, quer comais, quer bebais ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus*" (1 Coríntios 10:31). "*Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus*" (Mateus 5:16). "'*Porque tudo isso é por amor de vós*', disse Paulo, '*para que a graça, multiplicada por meio de muitos, torne abundante a ação de graças, para glória de Deus*' (2 Coríntios 4:15). Os apóstolos não pregaram o evangelho para o engrandecimento próprio".[6] O plano da salvação todo tem o objetivo supremo de restaurar a humanidade à sua condição original, anterior ao pecado, para honra e glória de Deus.

Em harmonia com os grandes princípios da Reforma, no capítulo 11 de Hebreus, lemos que todos aqueles heróis, de acordo com o critério divino, foram salvos pela graça e justificados pela fé. Por exemplo: "*Pela fé, Abel ofereceu a Deus um sacrifício mais excelente do que Caim, pelo qual obteve testemunho de que ele era justo*" (versículo 4). "*Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, sendo temente a Deus, preparou uma arca para o salvamento da sua família; e por esta fé condenou o mundo, e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo a fé*" (versículo 7).

Cerca de 600 anos antes de Cristo, Habacuque escreveu: "*Eis o soberbo! A sua alma não é reta nele; mas o justo pela sua fé viverá*" (Habacuque 2:4), e Paulo fez eco com essa afirmação em Romanos 1:17, "*Porque nEle se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé*".

Martinho Lutero estudou atentamente as cartas de Paulo aos romanos e aos gálatas para entender o magnífico tema da salvação pela graça e justificação pela fé.

Mais tarde, na Conferência Geral realizada em Mineápolis (1888), essa que é a mais preciosa das mensagens foi apresentada ao povo de Deus a fim de prepará-lo para a verdadeira evangelização do mundo. Ellen White afirma: "Muitos me escreveram, indagando se a mensagem de justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e respondi: 'É a mensagem do terceiro anjo em realidade'."[7]

Durante esta semana especial de oração, o povo de Deus em todo o mundo estudará esses assuntos tão essenciais à nossa própria salvação com o propósito de cumprir a ordem evangélica. "Essa é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica, que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida".[8]

Que o Senhor nos ajude a levar no coração essa maravilhosa verdade!

Referências bibliográficas

1 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 175.
2 *Fé e obras*, p. 20.
3 *O outro poder*, p. 145.
4 *O grande conflito*, p. 595.
5 *A fé pela qual eu vivo*, p. 205.
6 *Atos dos apóstolos*, p. 332.
7 *The Review and Herald*, 1º de abril de 1890.
8 *Testemunhos para ministros*, p. 91.

Nossa necessidade de reforma hoje

Compilado dos escritos de Ellen G. White

Resistindo à tentação de atenuar a verdade

É mais fácil destruir do que construir. É muito mais fácil tentar travar as rodas da reforma do que conduzir a carruagem para cima numa subida íngreme.[1]

Nos dias de Martinho Lutero, houve quem fosse até ele para dizer: "Não queremos sua Bíblia, queremos o Espírito". Martinho Lutero respondeu: "Eu confrontarei e condenarei esse espírito de vocês". Por maiores que fossem suas pretensões, eles não eram filhos de Deus.[2]

Em épocas passadas, os justos sentiram que era impossível afiliar-se a Roma e, embora o antagonismo com esse sistema de erro fosse mantido com risco de sua propriedade e vida, ainda assim tiveram a coragem de permanecer separados, lutando pela verdade. A verdade bíblica era mais preciosa para eles do que a riqueza, a honra ou mesmo a própria vida. Não podiam suportar ver a verdade enterrada sob uma massa de superstição e sofismas[3] mentirosos. Eles tomaram nas mãos a Palavra de Deus e elevaram o padrão da verdade perante o povo, declarando corajosamente o que Deus lhes havia revelado através de cuidadoso exame da Bíblia. Eles sofreram a mais cruel das mortes por sua fidelidade a Deus, mas pelo Seu sangue adquiriram para nós liberdades e privilégios que estão sendo facilmente entregues ao poder do mal por muitos que afirmam ser protestantes. [...]

A voz de Lutero, que ecoou por montanhas e vales, que abalou a Europa como se fosse um terremoto, convocou um exército de nobres apóstolos de Jesus, e a verdade que eles defendiam não poderia ser silenciada pela fogueira, torturas, calabouços ou morte. E ainda hoje as vozes do nobre exército de mártires afirma que o poder romano é a apostasia profetizada para os últimos dias, o mistério da iniquidade que Paulo viu começando a agir já em seu tempo. [...] Os protestantes estão perdendo a marca de distinção que os separava do mundo, e diminuindo a distância entre eles e o poder romano. Afastaram os ouvidos de ouvir a verdade; não quiseram aceitar a luz que Deus derramou em seu caminho, e, portanto, estão seguindo rumo à escuridão. Falam com desprezo da ideia de que haverá um ressurgimento da cruel perseguição do passado por parte dos romanistas e aqueles que se unem a eles. [...]

O papado é a religião da natureza humana, e a massa da humanidade ama uma doutrina que lhes permita ao mesmo tempo cometer pecado e ficar livre das consequências. As pessoas devem ter alguma forma de religião, e essa religião, estabelecida por disposições humanas, que reivindica ao mesmo tempo autoridade divina, se adequa à mente carnal. Os homens que se acham sábios e inteligentes se afastam cheios de orgulho do padrão de justiça, os Dez Mandamentos, e imaginam que investigar os caminhos de Deus não está em harmonia com sua dignidade pessoal. Portanto, seguem por caminhos falsos, proibidos, tornam-se autossuficientes, presunçosos, de acordo com o padrão papal e não segundo o padrão de Jesus Cristo. [...]

Embora se tenha demonstrado que o período de escuridão intelectual foi favorável ao romanismo, também será comprovado que uma fase de grande luz intelectual é igualmente favorável ao seu poder, pois as mentes humanas estão concentradas em sua própria superioridade, e não gostam de manter Deus em seu conhecimento. Roma declara ser infalível, e os protestantes seguem na mesma linha. Eles não desejam procurar a verdade e avançar de um nível de luz para outro ainda maior. Fecham-se no preconceito e parecem dispostos a ser enganados e a enganar os outros.

Mas, embora a atitude das igrejas seja desencorajadora, não há necessidade de desanimar, porque Deus tem um povo que se manterá fiel à verdade, que fará da Bíblia — e só da Bíblia — sua regra de fé e doutrina, que elevará o padrão e manterá a bandeira em que está inscrito: "os mandamentos de Deus e a fé de Jesus" (Apocalipse 14:12). Valorizarão um evangelho puro e tornarão a Bíblia o fundamento de sua fé e doutrina.

Para um tempo como este, quando os homens estão deixando de lado a Lei do Senhor dos exércitos, aplica-se a oração de Davi: *"É tempo de agires, ó Senhor, pois eles violaram a Tua Lei"* (Salmos 119:126). Chegamos a um momento em que o desprezo quase universal será lançado sobre a Lei de Deus, e as pessoas que guardam os mandamentos de Deus serão severamente provadas. Mas elas perderão seu respeito pela Lei de Jeová apenas porque outros não veem e não percebem suas reivindicações obrigatórias? Que o povo observador dos mandamentos do Senhor, assim como Davi, reverencie a Lei de Deus na medida em que os homens a deixam de lado, amontoando sobre ela desrespeito e desprezo.[4]

Aquela voz de 500 anos atrás

Lutero recusou-se a trocar o jugo de Cristo pelo jugo do papado. Essa foi sua única ofensa. No entanto, foi suficiente para pôr em perigo sua vida. A atenção de todo o império havia sido dirigida para esse homem, e todas as ameaças e súplicas não conseguiram abalar sua fidelidade a Deus e à Sua palavra. Lutero não teria conseguido manter sua firmeza sem ajuda. Alguém maior do que Lutero estava com ele, guiando sua mente, santificando seu juízo e conferindo-lhe sabedoria em cada hora de perigo.

Se o reformador tivesse cedido em um único ponto, Satanás e suas hostes teriam alcançado a vitória. Mas a firme determinação de Lutero sob a mão de ferro do papa foi o meio de emancipar a igreja e dar início a uma era nova e melhor. A influência desse homem, que tinha ousado pensar e agir por si mesmo em assuntos religiosos, influenciaria a igreja e o mundo não só em seu próprio tempo, mas também em todas as gerações futuras. Sua firmeza e fidelidade fortaleceriam todos os que passassem por experiência parecida até o fim do tempo. Essa foi uma obra de Deus. A defesa de Lutero perante a Dieta de Worms foi uma das maiores cenas registradas na história. O poder e a majestade de Deus ficaram acima do conselho dos homens, acima do poder de Satanás.[5]

Onde estamos agora?

O modo como Satanás atua contra Deus e Sua Palavra não mudou. Ele ainda se opõe à aceitação das Escrituras como guia de vida, assim como fazia no século 16. Há em nosso tempo um grande afastamento das doutrinas e preceitos bíblicos, e há necessidade de um retorno ao grande princípio protestante — a Bíblia, e a Bíblia só, como regra de fé e prática. Satanás ainda está a trabalhar com todos os meios ao seu alcance para destruir a liberdade religiosa. O poder anticristão que os protestantes de Espira rejeitaram está hoje com renovado vigor procurando restabelecer sua supremacia perdida. A mesma união inseparável à Palavra de Deus que se manifestou na crise da Reforma é a única esperança de reforma para hoje.[6]

As massas populares, porém, tapam os ouvidos à verdade, voltando-se às fábulas. Olhando para os últimos dias, declarou o

apóstolo Paulo: *"Virá tempo em que não suportarão a sã doutrina"* (2 Timóteo 4:3). Chegamos já a esse tempo. As multidões rejeitam a verdade das Escrituras pelo fato de contrariar os desejos do coração pecaminoso e amante do mundo; e Satanás oferece a elas os enganos que [tanto] amam.

Mas Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas. As opiniões de homens instruídos, as conclusões da ciência, o conjunto de crenças ou decisões dos concílios eclesiásticos, tão numerosos e discordantes como são as igrejas que representam, a voz da maioria — nenhuma dessas coisas nem todas em conjunto deveriam considerar-se como prova a favor ou contra qualquer ponto de fé religiosa. Antes de aceitar qualquer doutrina ou preceito, devemos pedir em seu apoio um claro "assim diz o Senhor".

Satanás se esforça constantemente por atrair a atenção para o homem em lugar de Deus. Leva o povo a olhar para bispos, pastores e professores de teologia como seus guias, em vez de examinarem as Escrituras a fim de, por si mesmos, aprenderem seu dever. Então, controlando o espírito desses dirigentes, pode influenciar as multidões de acordo com sua vontade.[7]

A prova da doutrina

O profeta declara uma verdade pela qual podemos provar toda doutrina. Diz ele: *"À Lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva"* (Isaías 8:20). Embora exista abundante erro no mundo, não há razão para que os homens permaneçam no engano. A verdade é clara, e quando ela é confrontada com o erro, seu caráter pode ser percebido. Todos os súditos da graça de Deus podem compreender o que é exigido deles. Pela fé podemos sujeitar nossa vida à norma da justiça, porque podemos apropriar-nos da justiça de Cristo.[8]

Todos os artigos de fé, todas as doutrinas e crenças, por mais que tenham sido considerados com solenidade, devem ser rejeitados se contradizem as óbvias declarações da Palavra de Deus. Se a Bíblia apoia a doutrina que mantivemos no passado, somos justificados em mantê-la, pois a Palavra de Deus nos dá base para a nossa fé.

Os santos oráculos devem ser estudados com coração humilde e oração sincera, para que possamos manifestar em nossa vida prática e cotidiana a verdade que vemos claramente. Assim, tornaremos claro que submetemos nossa vida aos ensinamentos da Palavra de Deus. Jesus nos apresenta duas classes que foram abençoadas pela compreensão da verdade divina. Uma classe não só ouve Suas palavras, mas também as pratica, e outra classe ouve, mas não as obedece. [...]

Os que compreendem as evidências da verdade, mas se recusam a andar na sua luz por verem que, ao fazê-lo, seriam obrigados a realizar algum sacrifício de opiniões, negócios ou de alguma outra vantagem temporal, e que por isso deixam de lado suas convicções e rejeitam um claro "assim diz o Senhor", passando da verdade para as fábulas, aplicando e interpretando erroneamente as Escrituras, de modo a fazer parecer que apoiam seus erros — essas pessoas estão sob o "ai" pronunciado sobre Corazin e Betsaida. Nos dias de Cristo, essa classe foi reprovada por Suas palavras quando Ele disse: *"Ai de ti, Corazin! ai de ti, Betsaida! porque, se em Tiro e em Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se operaram, há muito elas se teriam arrependido em cilício e em cinza. Contudo, Eu vos digo que para Tiro e Sidom haverá menos rigor, no dia do juízo, do que para vós. E tu, Cafarnaum, porventura serás elevada até o Céu? até o inferno descerás; porque, se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje. Contudo, Eu vos digo que no dia do juízo haverá menos rigor para a terra de Sodoma do que para ti"* (Mateus 11:21-24).[9]

A experiência deve ser provada pela Palavra

Há muitos que afirmam ter sido santificados por Deus, mas quando o grande padrão de justiça lhes é apresentado, ficam agitados muito além da medida e manifestam uma tendência que demonstra não saberem nada sobre o que é ser santificado. Não têm a mente de Cristo, pois aqueles que são verdadeiramente santificados reverenciarão e obedecerão à Palavra de Deus assim que lhes for apresentada, demonstrando forte desejo de saber o que é a verdade em cada ponto de doutrina. Um sentimento eufórico não é prova de santificação. A afirmação "estou salvo, estou salvo" não prova que a alma esteja salva ou santificada de fato. Afirma-se, a respeito de muitos que se acham em estado de grande agitação, que estão santificados, quando não têm compreensão exata do significado desse termo, pois não conhe-

cem as Escrituras nem o poder de Deus. Eles se orgulham de estar de acordo com a vontade de Deus porque se sentem felizes. Mas, quando são testados, quando a Palavra de Deus prova a sua experiência, tapam seus ouvidos para não ouvir a verdade, e afirmam: "eu sou santo", e isso põe fim ao conflito. Eles não se preocupam em examinar as Escrituras para saber o que é verdade, o que provaria que estão enganando terrivelmente a si mesmos. Santificação significa muito mais do que uma onda de sentimento. Agitação não é santificação. Unicamente a total harmonia com a vontade de nosso Pai que está nos Céus é santificação, e a vontade de Deus é expressa em Sua santa Lei.
A guarda de todos os mandamentos de Deus é santificação. Provar ser um filho obediente à Palavra de Deus é santificação. A Palavra de Deus deve ser nosso guia, não as opiniões ou ideias de homens. Que os que anseiam pela verdadeira santificação busquem a Palavra de Deus com alma contrita e humilde, com paciência e oração. Lembrem-se da prece de Jesus: *"Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade"* (João 17:17).

Cristianismo é simplesmente viver de toda palavra que sai da boca de Deus. Devemos crer e viver em Cristo, que é o Caminho, a Verdade e a Vida. Temos fé em Deus ao crermos em Sua palavra; confiamos em Deus e obedecemos a Ele quando guardamos Seus mandamentos. E amamos a Deus quando amamos a Sua Lei. Acreditar em uma mentira não nos colocará no caminho da santificação. Ainda que todos os ministros do mundo nos digam que estamos seguros desobedecendo a um único preceito do padrão sagrado de justiça, isso não diminuirá nossas obrigações, nem diminuirá nossa culpa, se rejeitarmos um claro "Farás isso" ou "Não farás aquilo". Não devemos pensar que, se nossos pais seguiram certo caminho e morreram felizes, podemos seguir seus passos e ser aceitos fazendo a mesma coisa, realizando as mesmas obras. Temos hoje mais luz do que eles tiveram em seus dias. E se quisermos ser aceitos por Deus, devemos ser tão fiéis em obedecer à luz e andar nela como eles foram fiéis em receber e obedecer à luz que Deus lhes enviou. Devemos aceitar a luz que brilha em nosso caminho,

e nela progredir, com a mesma fidelidade com que eles aceitaram a luz que iluminou seu caminho em sua geração, e nela avançaram. Seremos julgados de acordo com a luz que brilha no templo da alma em nossos dias. E, se seguimos essa luz, seremos homens e mulheres livres em Cristo.[10]

Chamado para a reforma

O dia está chegando, e não está muito longe, quando uma conta terá que ser paga por oportunidades desperdiçadas, tempo esbanjado e privilégios negligenciados. A natureza e o efeito de toda a nossa vida passada são registrados nos livros do Céu. Não podemos mudar os números, não podemos desfazer o passado nem apagar o registro do bem ou do mal realizados. Dia a dia as obras feitas no corpo preenchem nosso registro celestial, e no juízo os livros revelarão nosso curso maligno, a menos que, por arrependimento sincero, através de completa reforma, nossos pecados sejam apagados pelo sangue da expiação. Devemos ser julgados, cada um de acordo com suas obras. Que todos pensem no caráter de suas obras, arrependam-se e transformem-se pelo poder de Cristo.

Nestes tempos perigosos, quando uma forma de piedade é popular no mundo, e está na moda declarar-se cristão, apenas alguns entenderão o caminho vivo da abnegação e da cruz. "Vigie e ore", é a ordem dAquele que suportou a tentação em nosso favor. Cristo conhece nosso perigo, pois lutou com nosso poderoso inimigo. Ele sabe que nosso inimigo está no encalço de todos os que se esforçam para fazer o que é certo. [...]

A limpeza das vestes do caráter deve acontecer dia após dia para que, finalmente, sejamos encontrados sem mancha, ruga ou coisa semelhante, mas irrepreensíveis diante dEle, a quem teremos de prestar contas. Essa obra de purificar-nos, assim como Ele é puro, deve ser levada a efeito individualmente. Precisamos examinar nossos motivos, nossas ações, à luz da santa Lei de Deus. Devemos sempre perguntar: "Este é o caminho do Senhor?" [...] Anjos de Deus estão observando para ver o desenvolvimento de nosso caráter e pesar o valor moral. Que o grande dia de Deus não revele o fato de que fomos pesados na balança e achados em falta.[11]

A menos que se arrependa e converta, a igreja que agora está a fermentar-se com sua apostasia, comerá do fruto de seus próprios atos até odiar a si mesma. Quando resistir ao mal e escolher o bem, quando buscar a Deus com toda a humildade e alcançar sua alta vocação em Cristo, permanecendo na plataforma da verdade eterna, e pela fé lançar mão das vitórias que para ela se acham preparadas, então será curada. Aparecerá então na simplicidade e pureza que Deus lhe deu, separada de obstáculos terrenos, mostrando que a verdade de fato a libertou. Então seus membros verdadeiramente serão os escolhidos de Deus, os representantes divinos.

É chegado o tempo de realizar uma reforma completa. Quando essa reforma começar, o espírito de oração atuará em cada crente e eliminará da igreja o espírito de discórdia e luta. Os que não estavam vivendo em comunhão cristã se aproximarão uns dos outros. Um membro que trabalhe da maneira devida levará outros a se unirem a ele em súplica pela revelação do Espírito Santo. Não haverá confusão, pois todos estarão em harmonia com o Espírito. As barreiras que separam um crente de outro serão derrubadas, e os servos de Deus dirão as mesmas coisas. O Senhor cooperará com os Seus servos. Todos entenderão, quando orarem, as palavras da prece que Cristo ensinou aos Seus servos: "*Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu*" (Mateus 6:10).[12]

Referências bibliográficas

1 *The Signs of the Times*, 25 de outubro de 1883.
2 *Sermons and Talks*, vol. 1, p. 22.
3 **Sofisma:** Argumento ou raciocínio concebido com o objetivo de produzir a ilusão da verdade, que, embora simule um acordo com as regras da lógica, apresenta, na realidade, uma estrutura interna inconsistente, incorreta e deliberadamente enganosa. Qualquer argumentação capciosa, concebida com a intenção de induzir em erro, o que supõe má-fé por parte daquele que a apresenta.
4 *The Signs of the Times*, 19 de fevereiro de 1894.
5 *Ibidem*, 20 de setembro de 1883.
6 *O grande conflito*, pp. 204 e 205.
7 *Ibidem*, pp. 594 e 595.
8 *Fé e obras*, p. 97.
9 *The Review and Herald*, 25 de março de 1902.
10 *Idem*.
11 *The Signs of the Times*, 25 de maio de 1891.
12 *Testemunhos para a igreja*, vol. 8, pp. 250 e 251.

A voz em Wittenberg

Lutero queima a bula papal em praça pública, em Wittenberg, no ano de 1520

Por Alfredo Carlos Sas

As verdadeiras testemunhas de Deus

"*Vós sois as Minhas testemunhas, diz o Senhor, e o Meu servo, a quem escolhi; para que o saibais, e Me creiais e entendais que Eu Sou o mesmo; antes de Mim Deus nenhum se formou, e depois de Mim nenhum haverá*" (Isaías 43:10).

Em todas as épocas da história do mundo, Deus tem tido mensageiros fiéis como testemunhas para representar Seu caráter divino. Eles deviam proclamar a verdade expressa em Sua palavra — as Sagradas Escrituras. Levantaram a voz contra a corrupção dominante, convidando os ímpios a voltarem para Deus. O plano da salvação devia ser apresentado a todas as pessoas. O Senhor nunca permitiu que a verdade fosse eliminada ou totalmente esquecida. Mesmo no período de maior ignorância sobre a vontade de Deus, Ele levantou mensageiros fiéis para mostrar ao povo a mensagem de salvação. Assim também foi na Idade das Trevas [Idade Média], quando as verdades da Palavra de Deus eram desconhecidas pela grande maioria daqueles que se diziam cristãos.

No século 16, durante a Idade das Trevas, Deus escolheu testemunhas fiéis para dispersar a escuridão e a ignorância dominantes. Uma das mais ilustres testemunhas dEle foi Martinho Lutero.

"Preeminente entre os que foram chamados para encaminhar a igreja das trevas do papado à luz de uma fé mais pura, acha-se Martinho Lutero. Zeloso, ardente e dedicado, não conhecendo outro temor senão o de Deus, e não reconhecendo outro fundamento para a fé religiosa além das Escrituras Sagradas, Lutero foi o homem para o seu tempo."[1]

Martinho Lutero foi ordenado sacerdote em 1508. Em 1512, foi visitar Roma. Quando avistou a cidade das sete colinas, exclamou: "Santa Roma, eu te saúdo!" Mas grande foi sua decepção quando chegou lá.

"[Lutero] entrou na cidade, visitou as igrejas, ouviu as histórias maravilhosas repetidas pelos padres e monges, e cumpriu todas as cerimônias exigidas. Por toda parte via cenas que o enchiam de espanto e horror. Observava a iniquidade que existia entre todas as classes do clero.[2] Ouviu gracejos imorais dos bispos e eclesiásticos, e horrorizou-se com a espantosa profanidade deles, mesmo durante a missa.

Ao juntar-se aos monges e cidadãos, encontrou desregramento e libertinagem. Para onde quer que se dirigisse, encontrava irreverência em lugar de santidade."[3]

"Fora prometida pelo papa certa indulgência[4] a todos os que subissem de joelhos a 'escada de Pilatos'. [...] Lutero estava certo dia [em 1512] subindo solenemente esses degraus, quando de súbito uma voz semelhante a trovão pareceu dizer-lhe: *'O justo viverá da fé'* (Romanos 1:17). Ergueu-se de um salto e saiu apressadamente do lugar, envergonhado e horrorizado. Esse texto nunca perdeu a força sobre sua alma. Desde aquele tempo, viu mais claramente do que nunca o engano de se confiar nas obras humanas para a salvação, e a necessidade de fé constante nos méritos de Cristo."[5]

Lutero ensina em Wittenberg

Após o retorno de Roma, em 1512, Lutero recebeu da Universidade de Wittenberg o grau de doutor em divindade, e coube-lhe o dever de ensinar nessa instituição. Ali começou a questionar algumas das doutrinas da igreja romana, e mudou suas ideias em relação à penitência, justiça, justificação e salvação.

Enquanto permaneceu em Wittenberg, "[Lutero] se aplicou ao estudo das Escrituras nas línguas originais. Começou a fazer conferências sobre a Bíblia; e o livro dos Salmos, os Evangelhos e as Epístolas abriram-se à compreensão de multidões que se encantavam em ouvi-lo. Staupitz, seu amigo e superior, insistia com ele para que subisse ao púlpito e pregasse a Palavra de Deus. Lutero hesitava, sentindo-se indigno de falar ao povo em lugar de Cristo. Foi apenas depois de longa luta que cedeu às solicitações dos amigos. Era já poderoso nas Escrituras, e sobre ele repousava a graça de Deus. Sua eloquência conquistava os ouvintes, a clareza e poder com que apresentava a verdade os levavam à convicção, e seu fervor tocava os corações."[6]

"Lutero via o perigo de exaltar teorias humanas acima da Palavra de Deus. Corajosamente atacava a incredulidade teórica dos escolásticos[7], e opunha-se à filosofia e teologia que durante tanto tempo mantiveram sobre o povo a influência dominante. Denunciou tais estudos não apenas como indignos, mas prejudiciais, e procurava desviar o espírito de seus ouvintes das falsidades dos filósofos e teólogos para as verdades eternas apresentadas pelos profetas e apóstolos.

"Preciosa era a mensagem que levava às insaciáveis multidões, que ficavam deslumbradas ante suas palavras. Nunca antes tinham ouvido tais ensinos. As alegres novas do amante Salvador, a certeza de perdão e paz mediante Seu sangue expiatório, alegravam os corações, inspirando-lhes imortal esperança. Acendeu-se em Wittenberg uma luz cujos raios deveriam ampliar-se às regiões mais remotas da Terra, aumentando em brilho até ao final do tempo."[8]

A doutrina das indulgências

Uma das maiores disputas que ele enfrentou foi a doutrina das indulgências, pela qual a igreja oferecia remover a punição e conceder o perdão total dos pecados do passado, do presente, e até mesmo dos que viessem a ser praticados no futuro. Em 1517, Lutero ficou indignado quando viu que sua própria congregação começou a apresentar indulgências que haviam comprado de Johann Tetzel, um frade dominicano, em uma cidade vizinha. Tetzel vendia um papel que continha a doutrina das indulgências, a fim de levantar fundos para a construção da Basílica de São Pedro. Qual era o conteúdo do documento? Lemos o seguinte a respeito:

"Ao entrar Tetzel numa cidade, um mensageiro ia adiante dele, anunciando: 'A graça de Deus e do santo padre está às portas de sua cidade!'

"[...] O infame comércio era estabelecido na igreja, e Tetzel, subindo ao púlpito, exaltava as indulgências como o mais precioso dom de Deus. Declarava que em virtude de seus certificados de perdão, todos os pecados que o comprador mais tarde quisesse cometer seriam perdoados, e que mesmo o arrependimento não é necessário. [...] Mais do que isto, assegurava aos ouvintes que as indulgências tinham poder para salvar não somente os vivos, mas também os mortos; que, no mesmo instante em que o dinheiro tinia de encontro ao fundo de sua caixa, a alma por quem aquele valor fora pago escaparia do purgatório, ingressando no Céu."[9]

"À medida que Tetzel continuava com seu comércio e ímpias pretensões, Lutero decidiu efetuar um maior e mais eficaz protesto contra esses incontestáveis abusos. Logo se apresentou uma ocasião. A igreja do castelo de Wittenberg possuía muitas relíquias, que em certos dias santos eram expostas ao público, e concedia-se perdão total de pecados a todos os que visitassem a igreja nesses dias e se confessassem. Em conformidade com isso, o povo comparecia ali em grande número nessas oca-

siões. Um dos momentos mais importantes, a festa de 'Todos os Santos', estava se aproximando [1º de novembro de 1517]. Na véspera, Lutero, reunindo-se às multidões que já seguiam para a igreja, pregou em sua porta um papel contendo 95 teses contra a doutrina das indulgências. Declarou sua disposição de defender essas teses no dia seguinte na universidade, contra todos os que quisessem atacá-las."[10]

Reproduzimos aqui alguns pontos extraídos das Noventa e Cinco Teses de Lutero:

6. O papa não pode remover qualquer culpa, exceto por declarar e mostrar que foi removida por Deus, de acordo com a remissão de Deus. [...]

7. Deus não remove a culpa de uma pessoa a quem Ele próprio não tenha tornado, ao mesmo tempo, humilde em todas as coisas, e sujeita ao Seu substituto, o sacerdote.

8. Os cânones[11] penitenciais são impostos apenas aos vivos, e, de acordo com aqueles cânones, nada deve ser imposto aos moribundos. [...]

10. Ignorantes e perversas são as ações dos sacerdotes que, no caso dos agonizantes, reservam penitências canônicas para o purgatório. [...]

21. Portanto, esses pregadores de indulgências estão errados, dizendo que, pelas indulgências do papa, um homem é liberto de todas as penalidades, e salvo. [...]

32. Eles serão condenados eternamente, ao lado de seus mestres, que se sentem seguros quanto à própria salvação porque têm certificados de indulgência.

33. Os homens devem estar alerta contra aqueles que dizem ser o perdão do papa um presente inestimável de Deus, pelo qual o homem é reconciliado com Ele. [...]

36. Todo cristão verdadeiramente arrependido tem direito ao perdão total da pena e culpa, mesmo sem certificado de indulgência. [...]

52. A garantia de resgate eterno por certificados de perdão é inútil, embora o representante da igreja, e mais ainda, o próprio Papa, apostem sua alma nisso. [...]

76. Dizemos, pelo contrário, que o perdão papal não é capaz de remover o mínimo de pecados passíveis de perdão, no que diz respeito à sua culpa. [...]

79. Afirmar que a cruz enfeitada com as armas papais, levantada [pelos pregadores das indulgências], se iguala em valor à cruz de Cristo, é uma blasfêmia.

80. Os bispos, párocos e teólogos que permitem que tais afirmações se espalhem entre as pessoas, terão uma conta a pagar. [...]

86. Mais uma vez: "Por que o papa, cuja riqueza é hoje maior do que a riqueza dos mais ricos, não constrói essa igreja de São Pedro com seu próprio dinheiro, e não com o dinheiro dos pobres fiéis?" [...]

92. Fora, então, com todos os profetas que dizem ao povo de Cristo: "Paz, paz", quando não há paz![12]

Publicando verdades adicionais

Além de escrever as Noventa e Cinco Teses ou proposições, Martinho Lutero também esteve envolvido na publicação de material sobre justiça pela fé, perdão dos pecados por meio de Jesus Cristo e outros aspectos importantes do evangelho. Essas teses e as publicações tiveram uma poderosa influência sobre as pessoas. Nós lemos o seguinte sobre isso:

"Suas Noventa e Cinco Teses atraíram a atenção geral. Eram lidas e relidas, e repetidas por todos os lados. Produziu-se grande agitação na universidade e na cidade inteira. Essas teses mostravam que a capacidade de conceder perdão de pecados e de remover sua punição jamais fora confiada ao papa ou a qualquer outro homem. Todo esse plano era uma farsa, um engano para extorquir dinheiro valendo-se das superstições do povo — armadilha de Satanás para destruir a alma de todos os que confiassem em suas pretensões mentirosas. Mostrou-se também, de forma clara, que o evangelho de Cristo é o mais valioso tesouro da igreja, e que a graça de Deus, nele revelada, é livremente concedida a todos os que a buscam com arrependimento e fé."[13]

Lutero na Dieta de Worms[14]

Como resultado das palavras de Lutero em Wittenberg, uma grande obra de reforma foi iniciada. O papa e os sacerdotes, padres e bispos tentaram destruir as verdades apresentadas por ele, que teve de enfrentar a Assembleia em Worms, onde seria questionado; mas estava preparado para dar uma resposta:

"Com o espírito entregue a Deus, Lutero preparou-se para a luta que estava diante dele. Meditou sobre o plano de sua resposta, examinou passagens de seus próprios escritos e tirou das Sagradas Escrituras provas adequadas para sustentar sua posição. Então, pondo a mão esquerda sobre o Volume Sagrado, que estava aberto diante de si, ergueu a mão direita ao Céu e fez um voto de 'permanecer fiel ao evangelho e confessar francamente sua fé, mesmo que tivesse de selar com sangue seu testemunho'.

"Ao ser de novo introduzido à presença da Dieta, seu rosto não apresentava traços de temor ou embaraço. Calmo e cheio de paz, ainda que extraordinariamente valoroso e nobre, manteve-se como testemunha de Deus entre os grandes da Terra. A seguir, o oficial do império perguntou se ele desejava renegar suas doutrinas. Lutero respondeu em tom submisso e humilde, sem violência nem ardor. Suas maneiras eram tímidas e respeitosas; manifestou, contudo, confiança e alegria que surpreenderam a assembleia."[15]

Quando foi solicitado a dar uma resposta curta e clara à pergunta que lhe foi feita, se ele voltaria atrás no que disse quanto a suas doutrinas, a resposta foi:

"'Não posso submeter minha fé ao papa ou aos concílios, porque é claro como o dia que eles têm frequentemente errado e contrariado um ao outro. Portanto, a menos que eu seja convencido pelo testemunho das Escrituras ou pelo mais claro raciocínio; a menos que eu seja persuadido por meio das passagens que citei; a menos que assim submetam minha consciência pela Palavra de Deus, *não posso voltar atrás e não voltarei*, pois é perigoso a um cristão falar contra a consciência. Aqui permaneço, não posso fazer outra coisa; que Deus me ajude. Amém.'"[16]

Os protestantes

Martinho Lutero não estava sozinho em condenar a doutrina das indulgências e defender a verdade. Os príncipes da Alemanha e muitos protestantes se uniram com ele contra essa doutrina. Eles publicamente deram seu testemunho pela verdade apresentada por Lutero, o qual chegou a outras terras e épocas.

"Foi, portanto, redigida e apresentada à Dieta esta solene declaração:

'Protestamos pelos que se acham presentes, perante Deus nosso único Criador, Mantenedor, Redentor e Salvador, e que um dia será nosso Juiz, bem como perante todos os homens e todas as criaturas, que nós, por nós e pelo nosso povo, não concordamos de maneira alguma com o decreto proposto, nem aderimos ao mesmo em tudo que seja contrário a Deus, à Sua santa Palavra, ao nosso direito de consciência, à salvação de nossa alma.'"[17]

"Um dos mais nobres testemunhos já pronunciados pela Reforma foi o protesto apresentado pelos príncipes cristãos da Alemanha na Dieta de Espira[18], em 1529. A coragem, a fé e a firmeza daqueles homens de Deus conquistaram para os séculos futuros a liberdade de pensamento e consciência. O protesto deu à igreja reformada o nome de Protestante; seus princípios são 'a própria essência do protestantismo.'"[19]

O compromisso feito pelos protestantes diz:

"'Estamos resolvidos, pela graça de Deus, a manter a pregação pura e exclusiva de Sua santa Palavra, tal como se acha contida nos livros bíblicos do Antigo e Novo Testamentos, sem lhes acrescentar coisa alguma que venha a contrariá-los. Essa Palavra é a única verdade; é a regra segura para toda doutrina e toda a vida, e nunca pode falhar ou iludir-nos. Aquele que edifica sobre este fundamento resistirá a todos os poderes do inferno, ao passo que todas as vaidades humanas que se estabelecem contra esse fundamento cairão perante a face de Deus.'"[20]

Avançando na reforma

Hoje o protestantismo não é como no século 16. A maioria das igrejas protestantes se afastou das verdades da Bíblia. Muitos não aceitam o Antigo Testamento como válido em nossos dias, especialmente os Dez Mandamentos, e declaram que essa Lei moral, em vez disso, foi dada apenas aos judeus. Tampouco obedecem à Palavra do Senhor como única fonte da verdade. Eles aceitaram as tradições e inovações que se introduziram na igreja cristã, e se conformaram a elas. Herdaram essas coisas do paganismo. A Babilônia espiritual, a mãe da confusão, fez com que suas filhas se embriagassem com o vinho do erro. As duas principais doutrinas que se destacam por causar confusão são o ensino da santidade do domingo e a imortalidade da alma.

Embora Martinho Lutero não entendesse todas as verdades bíblicas — pois ainda acreditava em algumas tradições, tais como a existência do purgatório, conforme se apresenta em suas Noventa e Cinco Teses — tinha o entendimento correto de que o perdão dos pecados só ocorre através de Jesus Cristo, o qual o Senhor oferece a todos que O aceitam como Salvador pessoal.

Essa voz que falou em Wittenberg e defendeu a obra da Reforma deve continuar a soar até o fim dos tempos. O Espírito de Profecia põe em evidência o seguinte:

"A Reforma não terminou com Lutero, como muitos supõem. Continuará até o fim da história deste mundo. Lutero teve grande obra a fazer, transmitindo a outros a luz que Deus permitira brilhar sobre ele; contudo, não recebeu toda a luz que deveria ser dada ao mundo. Desde aquele tempo até hoje, nova luz tem estado continuamente a resplandecer sobre as Escrituras, e novas verdades têm sido constantemente desvendadas."[21]

Devemos agradecer muito a Deus pelas brilhantes verdades que têm vindo à tona continuamente em nosso caminho. Hoje temos luz que não era conhecida no passado. Juntas, essas doutrinas constituem a verdade presente para o nosso tempo. Sejamos fiéis ao que já conhecemos, e o Senhor acrescentará mais luz para que sejamos aperfeiçoados na obediência à verdade.

"Mas o caminho do justo é como a luz da aurora, que brilha mais e mais até ser dia perfeito" (Provérbios 4:18).

Referências bibliográficas

1 *O grande conflito*, p. 120.
2 **Clero:** Conjunto dos clérigos [sacerdotes ou dirigentes religiosos], em sua totalidade ou limitado a uma igreja, região, país etc.
3 *Ibidem*, p. 125.
4 **Indulgência:** Perdão total ou parcial dos castigos temporais cabíveis para pecados cometidos, que a Igreja [católica] concede após terem sido perdoados. Durante a Idade Média, as indulgências eram vendidas.
5 *Idem.*
6 *Ibidem*, p. 124.
7 **Escolásticos** eram estudantes, filósofos ou seguidores da *escolástica* ou escolasticismo (do termo latino *scholasticus*, [que significa "pertence à escola, instruído"]). Era o método de pensamento crítico predominante nas universidades medievais europeias entre os séculos 9º e 16. Era mais um método de aprendizagem do que uma filosofia ou sistema teológico. Esse método nasceu nas escolas dos monastérios cristãos, cujo objetivo era conciliar a fé cristã com um sistema de pensamento racional, lógico, especialmente baseado na filosofia grega. A obra-prima de Tomás de Aquino, *Summa Theologica*, é frequentemente vista como o maior exemplo da metodologia escolástica.
8 *Ibidem*, p. 126.
9 *Ibidem*, pp. 127 e 128.
10 *Ibidem*, pp. 129 e 130.
11 **Cânone:** Decreto, conceito, regra concernente à fé, à disciplina religiosa. Modelo, padrão.
12 *Concordia Theological Seminary* (The 95 Theses).
13 *O grande conflito*, p. 130.
14 **Dieta:** A palavra "dieta" vem do latim *díaita,* e significa *modo de viver.* Neste caso, significa assembleia política ou legislativa de alguns Estados europeus.
15 *Ibidem*, pp. 157 e 158.
16 *Ibidem*, p. 160.
17 *Ibidem*, pp. 202 e 203.
18 **Dieta de Espira:** Houve duas dietas em Espira, uma em 1526 e outra em 1529. A Dieta de Espira de 1529 foi celebrada na Cidade Imperial Livre de Espira. Nessa reunião, condenaram-se os resultados da dieta anterior, de 1526, e proibiram-se futuras reformas religiosas. Teve como consequência o ***protesto de Espira***. As forças católicas levaram vantagem em sua intenção de fazer voltar atrás a concessão que se tinha feito aos príncipes em 1526, autorizando-os a escolher a religião que deveria ser imposta aos seus súditos. O Édito de Worms seria obrigatório sem a necessidade de se convocar uma assembleia geral. Os membros que apoiavam os ensinos e práticas luteranas se opuseram a este acordo; e a partir deste protesto (1529) ficaram conhecidos como *protestantes*, o nome utilizado até hoje para esse movimento religioso cristão.
19 *Ibidem*, p. 197.
20 *Ibidem*, p. 203.
21 *Ibidem*, pp. 148 e 149.

Somente pela graça

Compilado da Bíblia e do Espírito da Profecia com comentários da equipe editorial do The Reformation Herald.

Quando os tempos são bons

Na experiência da maioria das pessoas há momentos tristes e felizes. Os tempos felizes geralmente ocorrem quando aproveitamos com sucesso o fruto de nosso trabalho — pois *"que todo o homem coma e beba, e goze do bem de todo o seu trabalho; isto é um dom de Deus"* (Eclesiastes 3:13). O Senhor nos permite, com frequência, aproveitar os resultados do trabalho duro, o que muitos concordariam que, sem dúvida, vale a pena. Então nos sentimos felizes.

Nesses momentos também manifestamos a tendência de nos sentir confiantes. Aprendemos coisas novas, cumprimos metas que antes eram apenas sonho. Sentimo-nos fortes e o futuro parece brilhante.

Mas sempre existe um problema em potencial nesse momento. Exatamente quando nos sentimos mais confiantes também tendemos facilmente a nos esquecer de algo essencial: *"Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas, mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em Me entender e Me conhecer, que Eu Sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor"* (Jeremias 9:23 e 24. Veja também Deuteronômio 8:11-18).

Quando os tempos são ruins

Quando os tempos são bons, é fácil esquecer-se de que Deus é quem merece a glória. Mas quando os tempos são difíceis e as perplexidades escurecem nosso caminho, é mais fácil examinar nosso coração e lembrar-nos de algo.

O que é isso? Nossa incrível necessidade de Sua graça.

O que é graça? É o favor de Deus que não merecemos. Nós realmente não temos direito ao Seu favor porque estamos impregnados pelo pecado.

"Já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado; como está escrito: Não há um justo, nem um sequer.
Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus.
Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só" (Romanos 3:9-12).

Graça para Matinho Lutero

Durante esta Semana de Oração, estamos celebrando o 500º [quingentésimo] aniversário da grande Reforma liderada por Martinho Lutero. Vamos ver o que esse notável reformador entendeu sobre a maravilhosa graça de Deus para os pecadores caídos — e a nossa profunda necessidade de um Salvador:

"Lutero [...] entrou ousadamente em sua obra como campeão da verdade. Sua voz era ouvida do púlpito em advertência ardorosa e solene. Expôs ao povo o caráter ofensivo do pecado, ensinando-lhes ser impossível ao homem, por suas próprias obras, diminuir as culpas ou fugir ao castigo. Nada, a não ser o arrependimento para com Deus e a fé em Cristo, pode salvar o pecador. A graça de Cristo não pode ser comprada; é dom gratuito. Aconselhava o povo a não comprar indulgências, mas a olhar com fé para um Redentor crucificado. Descreveu sua própria e penosa tentativa de procurar inutilmente, por meio de humilhação e penitência, conseguir salvação, e afirmou a seus ouvintes que foi olhando fora de si mesmo e crendo em Cristo que encontrara paz e alegria."[1]

Jesus Cristo foi de fato um Salvador para Martinho Lutero, e um amigo que não pode ser encontrado entre mortais.

"Do local secreto da oração nasceu o poder que abalou o mundo na grande Reforma. Ali, com santa calma, os servos do Senhor colocaram os pés sobre a rocha de Suas promessas. Durante a luta em Augsburgo, Lutero 'não passou um dia sem dedicar pelo menos três horas à oração, e eram horas escolhidas dentre as mais favoráveis ao estudo'. Na privacidade de seu quarto era ele ouvido a derramar sua alma perante Deus em palavras 'cheias de adoração, temor e esperança, como quando alguém fala a um amigo'. 'Eu sei que Tu és nosso Pai e nosso Deus', dizia ele, 'e que dispersarás os perseguidores de Teus filhos; pois Tu mesmo corres perigo conosco. Toda esta causa é Tua, e é unicamente constrangidos por Ti que lançamos mãos à mesma. Defende-nos, pois, ó Pai!'

"A Melâncton, que se achava esmagado sob o peso da ansiedade e temor, ele escreveu: 'Graça e paz em Cristo — em Cristo, digo eu, e não no mundo. Amém. Odeio com ódio enorme esses extremos cuidados que consomem você. Se a causa é injusta, abandone-a; se a causa é justa, por que desmentiríamos as promessas dAquele que nos manda dormir sem temor? [...] Cristo não falhará com a obra de justiça e verdade. Ele vive, Ele reina; que temor, pois, poderemos ter?'

"Deus ouviu os clamores de Seus servos. Deu aos príncipes e ministros graça e coragem para manterem a verdade contra os governantes das trevas deste mundo."[2]

A redescoberta de Lutero sobre a revelação bíblica do incrível atributo da graça de Deus foi um refrigério que contrariava os opressivos ensinamentos humanos que predominavam na Idade das Trevas.

"O Senhor viu nosso estado caído; viu nossa necessidade de graça, e porque amava nossa alma, deu-nos graça e paz. Graça quer dizer favor concedido a alguém que não o merece, alguém que está perdido. O fato de sermos pecadores, em vez de excluir-nos da misericórdia e amor de Deus, torna a prática de Seu amor para conosco uma positiva necessidade, a fim de que possamos ser salvos."[3]

"Não foi porque nós O amássemos primeiro que Cristo nos amou; mas, *'sendo nós ainda pecadores'* (Romanos 5:8), Ele morreu por nós. Não nos trata segundo os nossos merecimentos. Embora nossos pecados mereçam condenação, Ele não nos condena. Ano após ano tem lidado com a nossa fraqueza e ignorância, com nossa ingratidão e imprevisibilidade. Apesar desses desvios, de nossa dureza de coração, de nossa negligência de Sua santa Palavra, Sua mão ainda se acha estendida para nós.

"A graça é um atributo de Deus, exercido para com as indignas criaturas humanas. Não a buscamos, mas ela foi enviada a procurar-nos. Deus Se regozija de conceder-nos Sua graça, não porque somos dignos, mas porque somos tão completamente indignos. Nosso único direito a Sua misericórdia é nossa grande necessidade.

"O Senhor Deus, por intermédio de Jesus Cristo, estende a mão o dia todo num convite aos pecadores e caídos. A todos receberá. Dá as boas-vindas a todos. É Sua glória perdoar ao maior dos pecadores. Ele tomará a presa ao valente, libertará o cativo, tirará do fogo o tição. Descerá a corrente de ouro de Sua misericórdia às mais baixas profundezas da ruína humana, e erguerá a alma degradada, contaminada pelo pecado.

"Toda criatura humana é objeto de amoroso interesse por parte dAquele que deu a vida a fim de reconduzir os homens a Deus. Almas culpadas e impotentes, sujeitas a ser destruídas pelas artes e ciladas de Satanás, são cuidadas

do mesmo modo que a ovelha do rebanho é tratada pelo pastor."[4]

A síndrome do fariseu

"Dois homens subiram ao templo para orar; um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças Te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo. O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao Céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele" (Lucas 18:10-14).

Como o religioso fariseu, é fácil esquecer que somos salvos pela graça, especialmente depois de termos permanecido na verdade por muitos anos. A maioria de nós está familiarizada com as palavras de Jesus, *"muitos são chamados, mas poucos escolhidos"* (Mateus 20:16), e naturalmente gostamos de supor que estamos entre os escolhidos. Porém, nem sempre consideramos essa passagem da Bíblia em seu contexto completo. Há um exemplo dessa declaração de Cristo na conclusão da parábola de Mateus 20:1-16 sobre os obreiros chamados para trabalhar na vinha. Àqueles que chegaram de madrugada foi prometido um denário, e aos que foram chamados no decorrer do dia, mesmo aos trabalhadores da undécima hora, foi prometido um pagamento justo. Mas, quando todos receberam o seu denário, os que trabalharam mais ficaram profundamente ressentidos com os que entraram na última hora. No entanto, Jesus os repreendeu por essa atitude!

Será que não somos também assim? Aprendemos alguns pontos da verdade, fomos batizados, temos sido ardentemente zelosos para com o Senhor, frequentamos a igreja por muitos anos, desenvolvemos o caráter, fizemos coisas boas, servimos nos departamentos da igreja e cultivamos muitas amizades. Não temos mais direitos que o recém-chegado que acabou de aceitar a verdade? Direito a quê? Foi assim que os trabalhadores que vieram logo de manhã pensavam. Merecemos realmente algum tratamento melhor do que o prometido? Não, na verdade merecemos a pena de morte. É somente pela graça de Deus que podemos ser salvos.

Ao descer o Espírito Santo sobre nós em maior medida, *"convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo"* (João 16:8).

O Espírito Santo nos convence do pecado. Começaremos a nos sentir culpados por coisas que antes pensávamos estarem perfeitamente bem.

O Espírito Santo nos convence da justiça. À medida que começarmos a reagir à convicção do pecado, começaremos a fazer melhor as coisas. Então o Espírito Santo nos incentivará a seguir no caminho certo.

O Espírito Santo nos convence do juízo. Tudo o que pensamos e fazemos levará em conta o juízo do onisciente e santo Vigia.

Com a presença do Espírito Santo, produziremos frutos dignos de arrependimento pela inspiração e força da graça de Deus — a única maneira pela qual podemos ser salvos para a eternidade. *"E todos nós recebemos também da Sua plenitude, e graça por graça"* (João 1:16).

Colhendo as bênçãos da graça

"Em Sua divina providência, através de Seu favor imerecido, o Senhor ordenou que as boas obras sejam recompensadas. Somos aceitos apenas pelo mérito de Cristo. E os atos de misericórdia, as obras de caridade que realizamos, são frutos da fé. Tornam-se uma benção para nós, para que os homens sejam recompensados de acordo com suas obras. É a fragrância do mérito de Cristo que torna nossas boas obras aceitáveis a Deus, e é a graça que nos permite realizar as obras pelas quais Ele nos recompensa. Nossas obras, por si só, não merecem coisa alguma. Quando fizemos tudo o que é possível para nós, devemos considerar-nos servos inúteis. Não merecemos nenhum agradecimento da parte de Deus. Fizemos apenas o que era nosso dever fazer, e nossas obras não poderiam ter sido realizadas na força de nossa própria natureza pecaminosa.

"O Senhor nos convida a nos aproximarmos dEle, e Ele Se aproximará de nós. E aproximando-nos dEle, receberemos graça para fazer as obras que serão recompensadas por Suas mãos. A recompensa, as glórias do Céu concedidas aos vencedores, serão proporcionais ao grau em que representarem o caráter de Cristo diante do mundo."[5]

Nossa profunda necessidade de graça

"Nunca teríamos aprendido o significado dessa palavra, 'graça', se não houvéssemos caído. Deus ama os anjos que nunca pecaram, que executam a Sua obra, e são obedientes a todos os Seus mandamentos. Mas Ele não lhes

dá graça. Esses seres celestiais desconhecem a graça. Nunca precisaram dela, porque nunca pecaram. Graça é um atributo de Deus demonstrado aos seres humanos não merecedores. Nós não a buscamos, mas veio ao nosso encontro. Deus Se alegra em concedê-la a todo aquele que tem fome dela. A cada um apresenta termos de misericórdia, não porque sejamos dignos, mas porque somos totalmente indignos. Nossa necessidade é a qualificação que nos garante o recebimento desse presente.

"Mas Deus não usa Sua graça para inutilizar Sua Lei ou para tomar o lugar dela. *'Foi do agrado do Senhor, por amor da Sua própria justiça, engrandecer a Lei e fazê-la gloriosa'* (Isaías 42:21). Sua Lei é a verdade. [...]

"A graça de Deus e a Lei de Seu reino estão em perfeita harmonia; andam de mãos dadas. Sua graça permite que nos aproximemos dEle pela fé. Ao recebê-la e deixá-la operar em nossas vidas, testemunhamos a validade da Lei. Nós exaltamos a Lei e a honramos pelo cumprimento de seus princípios vivos através do poder da graça de Cristo. E, ao rendermos obediência pura e sincera à Lei de Deus, testemunhamos do poder da redenção diante do universo celestial e diante de um mundo apóstata que busca anular a Lei de Deus.

"*'Não por causa de atos de justiça por nós praticados, mas devido à Sua misericórdia, Ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que Ele derramou sobre nós generosamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador'* (Tito 3:5 e 6). Que ninguém tente carregar seus próprios pecados, pois foram expiados pelo grande portador de pecados. O Filho unigênito de Deus atendeu voluntariamente às reivindicações da Lei transgredida. Ele foi aflito de Deus e oprimido por nossa causa. Um com o Pai, foi plenamente capaz de suportar o castigo de nossa desobediência. Ao combinar Sua divindade com nossa humanidade, Cristo exaltou a família humana. Sua divindade apega-se ao trono do Infinito em nome da humanidade. Como nosso Substituto, tomou nossos pecados sobre Si mesmo, e agora intercede perante o Pai em nosso favor. [...]

"É-nos impossível salvar-nos por nós mesmos. Somente pela eficácia do sangue de Jesus Cristo podemos ser salvos. Ele morreu na cruz do Calvário por nós, e podemos estar completos nEle, pois Seu sacrifício é todo-suficiente."[6]

Uma nova perspectiva

"A verdadeira felicidade deve ser encontrada não na autoindulgência e na autossatisfação,

mas aprendendo de Cristo, tomando Seu jugo e levando Seu fardo. Os que confiam em sua própria sabedoria e seguem seus próprios caminhos andarão reclamando a cada passo, porque o fardo que o egoísmo lhes impõe é muito pesado e seu jugo muito irritante. O egoísmo não pode existir no coração onde Cristo habita. Se o egoísmo for nutrido, expulsará tudo mais. Isso levará as pessoas a seguirem a inclinação e não o dever, tornando o eu objeto do pensamento, buscando a satisfação própria, em vez de procurar ser uma benção para os outros. Seus desejos, seus prazeres devem vir antes de tudo. Em tudo isso, exemplificam o espírito de Satanás. Por suas palavras e ações representam o caráter do inimigo, em vez do caráter de Cristo.

"Tudo isso pode ser transformado, pois a graça de Cristo é suficiente, desde que vão a Ele. Se desistirem do fardo a que se submeteram, renunciando sua fidelidade a Satanás, tomando o fardo que Jesus lhes dá, e deixando que Seu jugo os ligue a Ele através do serviço voluntário, a esperança e a alegria surgirão em seus corações.

"Jesus ama aquilo que comprou com Seu sangue, e quer muito vê-los possuir a paz que somente Ele pode dar. Pede que aprendam de Seu coração manso e humilde. Essa preciosa graça raramente é vista hoje. [...]

"Se nos tornamos discípulos de Cristo, seremos por Ele ensinados — aprendendo cada dia a superar algum traço de caráter desagradável, cada dia imitando Seu exemplo e chegando um pouco mais próximo do padrão."[7]

Graça de Deus para mim

"É difícil exercer fé viva quando estamos mergulhados em escuridão e desânimo. Mas essa é a ocasião exata, mais que qualquer outra, quando devemos exercer fé. 'Mas', dirá alguém, 'nessas ocasiões, eu não sinto vontade de orar com fé'. Bem, então você permitirá que Satanás ganhe a vitória, simplesmente porque não 'sente vontade de resistir a ele?' Quando ele vê que você tem grande necessidade de ajuda divina, fará o possível para derrotá-lo e afastá-lo de Deus."[8]

"Satanás virá até você, dizendo: 'Você é um pecador'; mas não permita que ele encha sua mente com o pensamento de que, por ser um pecador, Deus o abandonou. Responda: Sim, eu sou um pecador, e por essa razão preciso de um Salvador. Preciso de perdão, e Cristo diz que se eu for a Ele, não perecerei. Em Sua carta dirigida a mim, leio: *'Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça'* (1 João 1:9). Quando Satanás diz que você está perdido, responda: Sim, mas Jesus veio buscar e salvar o que estava perdido'. [...]

"Quanto maior o meu pecado, maior a minha necessidade de um Salvador.

"No momento em que você compreende as promessas de Deus pela fé, dizendo: 'Eu sou a ovelha perdida que Jesus veio salvar', uma nova vida se apoderará de você, e receberá força para resistir ao tentador. Mas a fé para apoderar-se das promessas não vem através de sentimentos. *'A fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus'* (Romanos 10:17). Você não deve esperar que alguma grande mudança aconteça. Você não deve esperar sentir uma emoção maravilhosa. Só o Espírito de Deus pode causar impressão duradoura na mente.

"Cristo deseja muito ver o Seu povo resistindo ao adversário das almas. Mas só dirigindo o olhar para Jesus podemos conseguir isso. Deixe de lamentar seu desamparo, pois seu Salvador é tocado com o sentimento de suas fragilidades, e hoje Ele diz a você: 'Não se desanime, mas lance seus fardos sobre Mim. Vou levá-los todos, e farei o que é bom para você'. Olhando para Jesus, o Autor e Consumador da nossa fé, nos encheremos de esperança e veremos a salvação de Deus, pois Ele é capaz de evitar que caiamos. [...]

"Nunca uma alma que confia em Jesus é deixada a perecer. [...] Responda aos apelos do amor de Deus e diga: 'Eu confiarei no Senhor e serei consolado, porque Ele me amou. Louvarei ao Senhor, porque a Sua ira se retirou.'"[9] Amém!

Referências bibliográficas

1 *O grande conflito*, p. 129.
2 *Ibidem*, p. 210.
3 *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 347.
4 *A ciência do bom viver*, pp. 161 e 162.
5 *The Review and Herald*, 29 de janeiro de 1895.
6 *Ibidem*, 15 de setembro de 1896.
7 *The Signs of the Times*, 19 de agosto de 1886.
8 *Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh-day Adventists*, p. 132.
9 *The Review and Herald*, 15 de setembro de 1896.

Somente pela fé

O Castelo em Wittenberg, onde Lutero pregou suas Noventa e Cinco Teses

Por Davi P. Silva

Wittenberg, Alemanha, 31 de outubro de 1517. Nesse dia, um sacerdote agostiniano, Martinho Lutero, fixou 95 teses na porta da igreja, desafiando a autoridade do sistema papal que ensinava que o perdão dos pecados poderia ser comprado através de indulgências (pagamentos em dinheiro ao estabelecimento eclesiástico). Lutero havia aprendido com a epístola de Paulo aos Romanos que a justificação (paz com Deus, de acordo com Romanos 5:1) vem unicamente pela fé e não pelas obras, penitências ou indulgências. Assim, com esta redescoberta da verdade bíblica há muito esquecida, surgiu a grande Reforma do século 16. A expressão *"o justo viverá pela fé"* (Romanos 1:17) teve um forte impacto na mente do reformador alemão.

De volta ao tempo do Gênesis, o primeiro homem foi criado com a natureza física e espiritual em plena harmonia com Deus. Seus apetites e paixões estavam sob o controle do Espírito Santo e ele se deleitava na comunhão com Deus, sem qualquer obstáculo ou barreira. A condição de viver eternamente era a perfeita e perpétua obediência à santa Lei de Deus — a Lei moral dos Dez Mandamentos. Os princípios dessa Lei foram gravados no coração de nossos primeiros pais.

Ao desobedecer a Deus, Adão tornou-se um pecador, e assim rompeu seu relacionamento com o Pai. Todo o seu ser tornou-se corrupto ao perder a faculdade de obedecer à Lei de Deus. Assim perdeu todas as bênçãos que vinham da doce harmonia que desfrutara com o Criador. Adão perdeu o paraíso e foi condenado à morte eterna. Mas isso não afetou só a ele e sua esposa. Toda humanidade estava condenada a se perder também. *"Porque todos pecaram, e destituídos estão da glória de Deus"* (Romanos 3:23). Toda a espécie humana tornou-se sujeita ao pecado e à morte eterna. *"O salário do pecado é a morte"* (Romanos 6:23).

"A queda do homem encheu todo o Céu de tristeza. O mundo que Deus criou seria arruinado pela maldição do pecado e habitado por seres condenados à miséria e à morte."[1]

"Depois de seu pecado, Adão e Eva [...] comprometeram-se a prestar estrita obediência a Deus no futuro. Foi-lhes dito, porém, que sua natureza ficara depravada pelo pecado; haviam diminuído sua força para resistir ao mal e aberto o caminho para Satanás ganhar mais fácil acesso

a eles. Em sua inocência, tinham cedido à tentação; e agora, em estado de culpa consciente, teriam menos poder para manter sua integridade."[2]

No início, a humanidade havia sido criada à imagem de Deus. No entanto, após o pecado, a procriação da espécie produziu uma descendência à sua própria imagem, em vez da de Deus. *"Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, segundo a sua imagem"* (Gênesis 5:3). Quando Adão e Eva pecaram, eles se tornaram pecadores. Agora eles possuíam uma natureza pecaminosa e tendências pecaminosas. Então, seus descendentes também nasceram com a mesma natureza pecaminosa e as mesmas tendências pecaminosas.

No entanto, em Sua onisciência e amor, Deus providenciou uma aliança eterna de graça pela qual a humanidade poderia ser resgatada dessa condição perdida. Após a queda moral, o Senhor pôs em prática o plano da salvação. Ele veio para salvar a espécie humana de sua condição miserável. Mas não mudaria o pré-requisito necessário para a vida eterna — que ainda era perfeita e perpétua obediência à Sua Lei —, mesmo que a espécie humana em sua condição corrupta e caída já não tivesse poder para guardar essa Lei. Os seres humanos agora eram amigos de Satanás e escravizados por seu poder fascinante.

Deus disse que "no dia" em que o primeiro homem O desobedecesse, ele "certamente morreria". Por que Adão e Eva não morreram no mesmo dia em que pecaram? Foi porque o profético Cordeiro de Deus morto desde a fundação do mundo (Apocalipse 13:8) estava lá para sofrer a pena de sua culpa. No mesmo dia em que o primeiro casal se rebelou contra Deus, caindo sob a tentação de Satanás, Cristo colocou-Se como Aquele que receberia a consequência de sua transgressão e se tornaria "pecado" no lugar deles (Gênesis 3:21).

Paulo resumiu os princípios do evangelho com as seguintes palavras: *"Àquele que não conheceu pecado* [Cristo], *Deus O fez pecado por nós; para que nEle* [em Cristo] *fôssemos feitos justiça de Deus"* (2 Coríntios 5:21).

Da mesma forma, "em sua epístola aos romanos, Paulo apresentou os grandes princípios do evangelho. [...] A grande verdade da justificação pela fé, conforme estabelecido nessa epístola, permaneceu durante todas as eras como um poderoso farol para guiar o pecador arrependido no caminho da vida. Essa luz dissolveu a escuridão que envolvia a mente de Lutero e revelou-lhe o poder do sangue de Cristo para purificar do pecado. Guiou milhares de almas sobrecarregadas pelo pecado à mesma Fonte de perdão e paz. Todo cristão tem motivos para agradecer a Deus por essa carta à igreja em Roma".[3]

No capítulo 1 de Romanos, Paulo expõe a depravação dos gentios que rejeitaram a luz divina e se tornaram pervertidos por comportamentos totalmente contrários à Lei de Deus. No capítulo 2, ele prova que a antiga nação judaica, apesar de possuir os oráculos divinos e conhecer a Lei, também se tornou corrupta. No capítulo 3, ele demonstra que toda a humanidade está sob condenação divina. Então ele explica o modo como podemos nos tornar justos diante de Deus.

Primeiro ele declara que nosso esforço para obedecer à Lei de Deus não pode nos justificar diante dEle. *"Portanto, pelas obras da Lei nenhuma carne será justificada diante dEle; porque pela Lei vem o conhecimento do pecado"* (Romanos 3:20). E então ele revela o único modo de sermos considerados justos — unicamente pela fé em Cristo, para que Deus *"seja justo e o justificador daquele que crê em Jesus"* (Romanos 3:26). Como Cristo em Sua natureza humana desenvolveu um caráter perfeito e morreu na cruz do Calvário em nosso lugar, é somente através da Sua vida, morte e ressurreição que Ele pode imputar Sua perfeita justiça aos que creem nEle.

Em sua vida de 33 anos, Cristo manteve um caráter consistentemente justo. Sua morte na cruz garantiu Seu direito de justificar os pecadores, já que Ele pagou o preço de toda a humanidade — a ser aceito por quem quer que deseje apreciar e valorizar Seu presente de graça. Então Paulo dá seu veredito inspirado: *"Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da Lei"* (Romanos 3:28).

No capítulo 4, o apóstolo apresenta as experiências de Abraão e Davi, revelando o poder da fé (ver Romanos 4:2-8).

Abraão foi justificado diante de Deus pela fé (ele cria em Deus). Referindo-se a Davi, Paulo diz que Deus "imputa a justiça sem obras" e "não imputará o pecado". Por quê? A perfeita justiça de Cristo é imputada ao pecador arrependido que nEle crê. Quando cremos em Cristo, nossos pecados são imputados a Cristo, e a Sua justiça é imputada a nós. Nossos pecados são colocados na conta de Cristo e Sua vida perfeita é registrada para substituir nossa manchada conta.

Mineápolis, 1888 — Justificação pela fé dentro do movimento adventista

"Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos pastores Waggoner e Jones. Essa mensagem devia apresentar de maneira mais elevada diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo a receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder foi entregue em Suas mãos para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica, que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida."[4]

Como vemos acima, Ellen G. White considerou a justificação pela fé uma "preciosa mensagem". O principal objetivo dela é exaltar Cristo como a única esperança do pecador. A aceitação da justiça de Cristo pela fé permite ao crente obedecer a todos os mandamentos de Deus.

A muitos que não viram nenhuma conexão entre a justificação pela fé e a mensagem do terceiro anjo, ela declarou: "Vários me escreveram, indagando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, aos quais respondi: 'é a terceira mensagem angélica em realidade'".[5]

Ela esclarece alguns aspectos dessa mensagem. Aqui está uma definição muito simples e clara: "O que é justificação pela fé? É obra de Deus em lançar a glória do homem no pó, e fazer pelo homem o que não está em seu poder fazer por si mesmo".[6]

"Quando, através do arrependimento e da fé, aceitamos a Cristo como nosso Salvador, o Senhor perdoa nossos pecados e nos redime do castigo estabelecido para a transgressão da Lei. O pecador, então, é posto diante de Deus como uma pessoa justa; é visto com favor pelo Céu, e através do Espírito tem comunhão com o Pai e o Filho. Depois, há ainda outro trabalho a ser realizado, de natureza progressiva. A alma deve ser santificada pela verdade. E isso também é realizado através da fé. Pois é somente pela graça de Cristo, recebida através da fé, que o caráter pode ser transformado."[7]

De forma surpreendente, a maravilhosa mensagem apresentada na Conferência Geral de Mineápolis provocou uma crise, especialmente entre os líderes presentes à sessão. Alguns aceitaram com alegria a mensagem, experimentando uma nova conversão. Outros a rejeitaram energicamente. Entre os que a rejeitaram estavam o presidente da Associação Geral, o secretário, o presidente da Divisão Europeia e outros líderes relevantes. Ellen G. White lamentou: "Entristeço-me pelo fato de que tantos tenham dúvida quanto à justificação pela fé, e que alguns estejam em oposição à luz que Deus deu sobre esse assunto. [...] Nada além da graça de Cristo é suficiente para libertar o transgressor da escravidão. Por Sua graça, aqueles que são obedientes aos mandamentos de Deus são libertos. Se os pecadores se arrependem, o perdão é adquirido através dos méritos de Cristo".[8]

Somente pela fé

"A salvação vem somente pela fé em Cristo Jesus."[9]

"Quando o pecador peniten-

te, contrito diante de Deus, compreende a expiação de Cristo em seu favor e aceita essa expiação como sua única esperança nesta vida e na vida futura, seus pecados são perdoados. Isso é justificação pela fé."[10]

"Há grande necessidade de que Cristo seja pregado como única esperança e salvação. Quando a doutrina da justificação pela fé foi apresentada na reunião de Roma [uma cidade no centro do Estado de Nova York], ela foi para muitos como água ao viajante cansado. O pensamento de que a justiça de Cristo nos é imputada sem qualquer merecimento de nossa parte, mas como dom gratuito de Deus, demonstrou-se um pensamento precioso."[11]

"As grandíssimas e preciosas promessas que nos são dadas nas Sagradas Escrituras têm sido perdidas de vista em grande medida, exatamente como o inimigo de toda a justiça pretendia que fosse. Lançou ele sua sombra negra entre nós e nosso Deus para que não vejamos o verdadeiro caráter divino. O Senhor proclamou-Se como sendo *'misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade'* (Êxodo 34:6)."[12]

O fruto da mensagem

"A presente mensagem — justificação pela fé — é uma mensagem de Deus; ela tem as credenciais divinas, pois seu fruto é para a santidade."[13]

"A justificação pela fé em Cristo será manifestada na transformação do caráter. Este é o sinal para o mundo acerca da verdade das doutrinas que professamos. A evidência diária de que somos uma igreja viva é vista no fato de que estamos praticando a Palavra. Um testemunho vivo é dado ao mundo através do modo de agir consistentemente cristão."[14]

Evitando ideias extremas

"Ninguém pode crer com o coração para a justiça e obter justificação pela fé enquanto continuar praticando coisas que a Palavra de Deus proíbe, ou enquanto negligencia qualquer dever conhecido."[15]

"Há perigos que exigem nossa atenção à direita e à esquerda. Haverá pessoas inexperientes, recém-conversas, que necessitam ser fortalecidas, tendo diante de si um exemplo correto. Alguns não farão o uso devido da doutrina da justificação pela fé. Irão apresentá-la de modo unilateral.

"Outros lançarão mão de ideias que não foram devidamente explicadas, e ultrapassarão completamente o limite, desconsiderando o papel das obras.

"Ora, a fé genuína sempre opera por amor. Quando você olha ao Calvário, não é para tranquilizar sua alma enquanto deixa de cumprir deveres, nem para se acalmar e dormir, mas para criar fé em Jesus, fé que opere, purificando a alma do lodo do egoísmo. Quando nos apegamos a Cristo pela fé, nossa obra apenas começou. Todo homem tem hábitos corruptos e pecaminosos que precisam ser vencidos por combate vigoroso. Exige-se de toda alma que trave a batalha da fé. Se alguém é seguidor de Cristo, não pode ser astuto no negócio, não pode ser duro de coração, privado de compaixão. Não pode ser vulgar na linguagem. Não pode ser cheio de arrogância e presunção. Não pode ser autoritário, nem usar palavras ásperas, e censurar e condenar.

"O trabalho de amor brota da operação da fé. A religião bíblica significa constante trabalho. *'Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus'* (Mateus 5:16). *'Operai vossa salvação com temor e tremor, pois é Deus que opera em vós tanto o querer como o efetuar segundo a Sua boa vontade'* (Filipenses 2:12 e 13). Devemos ser zelosos de boas obras, cuidadosos de manter boas obras. E a Testemunha Verdadeira diz: *'Eu sei as tuas obras'* (Apocalipse 2:2).

"Se bem que seja verdade que nossas atarefadas atividades não nos garantam em si mesmas a salvação, também é verdade que a fé que nos liga a Cristo estimulará a alma à atividade."[16]

O diagnóstico e o remédio divinos

A mensagem da Testemunha Verdadeira aos laodiceanos é urgentemente necessária neste momento (veja Apocalipse 3:18-21). Por quê?

"Muitíssimos dos que hoje fazem parte de nossas congregações estão mortos em ofensas e pecados. Vêm e vão como a porta sobre suas dobradiças. Durante anos, escutaram comodamente as verdades mais solenes e comovedoras, mas não as praticaram. Portanto, são cada vez mais insensíveis ao grande valor da verdade. Os testemunhos comoventes de reprovação e advertência não os conduzem ao arrependimento. As mais suaves melodias de origem divina, vindas através de lábios humanos — a justificação pela fé e a justiça de Cristo — não lhes produzem uma manifestação de amor e gratidão. Embora o Mercador celestial lhes mostre as joias mais preciosas da fé e do

amor, ainda que os convide para dEle comprar o *'ouro refinado no fogo'*, *'vestidos brancos'* para que se vistam, e *'colírio'* para que vejam, endurecem o coração contra Ele e deixam de trocar a sua mornidão pelo amor e o zelo (Apocalipse 3:18). Embora professem piedade, negam-lhe o poder. Se continuarem nesse estado, Deus os rejeitará. Estão se incapacitando para serem membros de Sua família."[17]

Nossa mensagem para o mundo — o início do alto clamor

"E depois destas coisas, vi descer do Céu outro anjo, que tinha grande poder; e a Terra foi iluminada com a sua glória" (Apocalipse 18:1).

Sobre a mensagem apresentada em Mineápolis em 1888, E. G. White escreveu:

"O tempo de prova está sobre nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa o pecado. Este é o início da luz do anjo cuja glória deve encher toda a Terra. [...]

"Para que você possa permanecer em pé no tempo de angústia, é preciso que conheça a Cristo e se aproprie do dom de Sua justiça, que Ele concede ao pecador arrependido."[18]

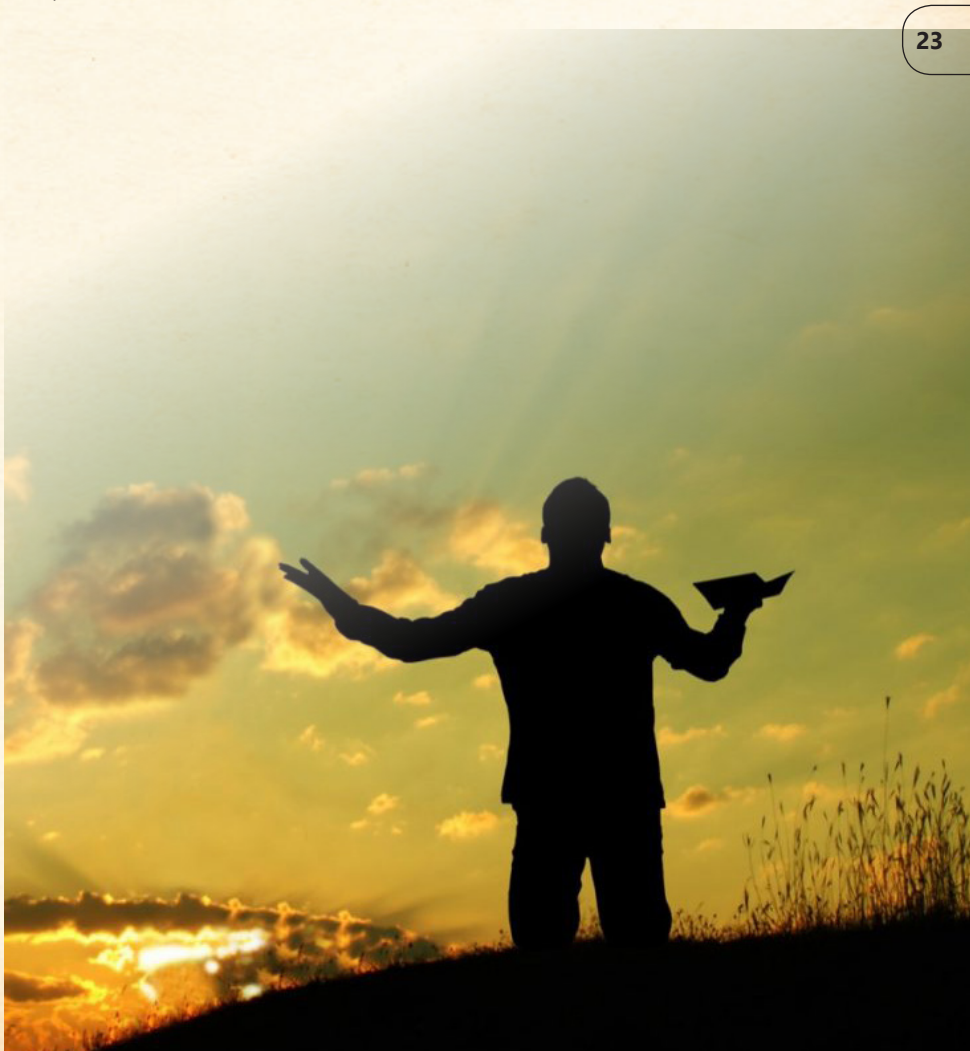
"A justificação pela fé e a justiça de Cristo são os temas a serem apresentados a um mundo que perece."[19]

Conclusão

"Por isso, não abram mão da confiança que vocês têm; ela será ricamente recompensada. Vocês precisam perseverar, de modo que, quando tiverem feito a vontade de Deus, recebam o que Ele prometeu; pois em breve, muito em breve Aquele que vem virá, e não demorará. Mas o Meu justo viverá pela fé. E, se retroceder, não Me agradarei dele. Nós, porém, não somos dos que retrocedem e são destruídos, mas dos que creem e são salvos" (Hebreus 10:35-39 — Nova Versão Internacional).

Referências bibliográficas

1 *Patriarcas e profetas*, p. 63.
2 *Ibidem*, p. 61.
3 *Sketches From the Life of Paul*, pp. 187 e 188.
4 *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*, pp. 91 e 92.
5 *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 372 (1890).
6 *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos*, p. 456.
7 *The Signs of the Times*, 3 de novembro de 1890.
8 *The Workers' Bulletin*, 9 de setembro de 1902.
9 *Fé e obras*, p. 18.
10 *A fé pela qual eu vivo*, p. 116.
11 *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 360.
12 *Ibidem*, p. 372.
13 *Ibidem*, p. 359.
14 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 6, p. 1071.
15 *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 396.
16 *Ibidem*, vol. 2, p. 20.
17 *Testemunhos para a igreja*, vol. 6, pp. 426 e 427.
18 *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 363.
19 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 964.



Somente pelas Escrituras

Por João Moreno

"Jesus, porém, respondendo, disse-lhes [aos saduceus]: *Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus"* (Mateus 22:29).

"Não reconhecendo outro fundamento para a fé religiosa além das Escrituras Sagradas, Lutero foi o homem para o seu tempo. Por meio dele, Deus efetuou uma grande obra para a reforma da igreja e esclarecimento do mundo."[1]

Nesta leitura, ao comemorarmos o 500º [quingentésimo] aniversário da grande Reforma do século 16, liderada por Lutero, nos concentraremos no princípio "somente pelas Escrituras" — um conceito fundamental da grande Reforma.

Lutero se identifica com as Sagradas Escrituras

Em 1503, quando Lutero tinha 20 anos, viu uma Bíblia pela primeira vez. Nos próximos 20 anos, ele não só dominaria o conteúdo da Bíblia, mas também traduziria o Novo Testamento da língua grega para o alemão, e começaria a tradução do Antigo Testamento.

"Enquanto um dia examinava os livros da biblioteca da universidade, Lutero descobriu uma Bíblia latina. Nunca antes vira tal Livro. Ignorava mesmo sua existência. Tinha ouvido porções dos evangelhos e epístolas, que se liam ao povo no culto público, e supunha que isso fosse a Escritura toda. Agora, pela primeira vez, olhava para o todo da Palavra de Deus. Com um misto de reverência e admiração, folheava as páginas sagradas. Pulso acelerado e coração palpitante, lia por si mesmo as palavras de vida, detendo-se aqui e acolá para exclamar: 'Oh! quem dera Deus me desse tal livro!' — *História da Reforma do século 16*, vol. 2, cap. 2, D'Aubigné. Anjos celestiais estavam a seu lado, e raios de luz procedentes do trono de Deus traziam-lhe à compreensão os tesouros da verdade."[2]

"Depois de voltar de Roma, Lutero recebeu na Universidade de Wittenberg o grau de doutor em teologia. Estava agora na liberdade de se dedicar como nunca às Escrituras que ele amava. Fizera solene voto de estudar cuidadosamente a Palavra de Deus, e pregá-la todos os dias de sua vida com fidelidade, em lugar dos dizeres e doutrinas dos papas. Não era mais o simples monge ou professor, mas o autorizado arauto[3] da Bíblia. Fora chamado a assumir a função de pastor para que pudesse alimentar o rebanho de Deus, que

tinha fome e sede da verdade. Declarava firmemente que os cristãos não deveriam receber outras doutrinas senão as que se apoiam na autoridade das Sagradas Escrituras. Essas palavras feriram o próprio fundamento da supremacia papal. Continham o princípio vital da Reforma."[4]

Por sua crença nas doutrinas da Bíblia — e não mais nos ensinos do papado — Lutero foi excomungado e condenado como herege. Foi convocado mais de uma vez para comparecer perante a Dieta, liderada pelo imperador Carlos V, onde tentaram persuadi-lo a abandonar sua crença nas Sagradas Escrituras. Em seu discurso solene na Dieta de Worms, em 1521, Lutero respondeu:

"'Visto que sua Sereníssima Majestade e as nobres altezas exigem de mim resposta clara, simples e precisa, eu a darei: Não posso submeter minha fé ao papa ou aos concílios, porque é claro como o dia que eles têm frequentemente errado e se contradito um ao outro. Portanto, a menos que eu seja convencido pelo testemunho das Escrituras ou pelo mais claro raciocínio; a menos que eu seja convencido por meio das passagens que citei; a menos que assim convençam minha consciência pela Palavra de Deus, *não posso voltar atrás e não me retratarei*, pois é perigoso a um cristão falar contra a consciência. Aqui permaneço, não posso fazer outra coisa; que Deus me ajude. Amém'. — *História da Reforma do século 16,* vol. 7, cap. 8, D'Aubigné.

"Assim este homem justo se manteve em pé sobre o firme fundamento da Palavra de Deus. A luz do Céu lhe iluminava o semblante. Sua grandeza e pureza de caráter, sua paz e alegria de coração, eram manifestas a todos [...]."[5]

Foi assim que o trabalho de reforma moral e espiritual foi fundamentado na Palavra escrita de Deus.

A verdade das Escrituras Sagradas

Quanto à natureza e à veracidade das Sagradas Escrituras, consideraremos alguns fatores importantes:

1. Sua inspiração divina

"Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade dos homens, mas os homens da parte de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:20 e 21).

"Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente preparado para toda boa obra" (2 Timóteo 3:16 e 17).

"Buscai no livro do Senhor e lede; nenhuma dessas coisas falhará, nem uma nem outra faltará; porque a Sua própria boca o ordenou, e o Seu espírito mesmo as ajuntará" (Isaías 34:16).

"Em Sua Palavra, Deus confiou aos homens o conhecimento necessário para a salvação. As Sagradas Escrituras devem ser aceitas como revelação autorizada e infalível de Sua vontade."[6]

2. Meio de comunicação entre Deus e a humanidade

A Sagrada Escritura é a voz de Deus falando a nós, tão certamente como se a estivéssemos ouvindo "ao vivo". Sem sombra de dúvida encontramos ali a verdadeira história do mundo, sobretudo a origem da espécie humana. Ali está o registro de Jesus Cristo, nosso Salvador, e Seus apóstolos e discípulos, bem como Sua igreja e doutrina.

Escrita por cerca de 40 autores inspirados por Deus durante um período de aproximadamente 1600 anos, a Bíblia foi traduzida e publicada mais do que qualquer outro livro na história. Porções foram traduzidas para mais de duas mil línguas. O Novo Testamento foi traduzido para cerca de 1 300 línguas, e a Bíblia completa, para mais de 550 línguas (hoje os estudiosos reconhecem a existência de 6 912 idiomas em todo o mundo; então ainda mais precisa ser feito).[7]

3. A Sagrada Escritura é digna de nossa confiança

"Lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra, e luz para o meu caminho" (Salmos 119:105).

"A Tua Palavra é a verdade desde o princípio, e cada um dos Teus juízos dura para sempre" (Salmos 119:160). A Escritura é divina, por isso não pode ser nivelada com a tradição, muito menos igualada ao Magistério[8] ou aos pronunciamentos do alto pontífice. A Escritura contém a perfeita vontade de Deus e ensina tudo o que uma pessoa precisa saber para ser salva. Nela, o modo de adoração que Deus exige de nós é detalhado e totalmente descrito. Portanto, não é permitido a qualquer pessoa, nem mesmo a ministros ou pregadores, ensinar qualquer coisa que seja diferente do que as Escrituras ensinam. O apóstolo Paulo advertiu os crentes na Galácia: *"Mas, ainda que nós*

mesmos ou um anjo do Céu vos pregasse outro evangelho além do que já vos pregamos, seja anátema [ou amaldiçoado]" (Gálatas 1:8). O Senhor proíbe rigorosamente adicionar ou retirar qualquer coisa da Sua Palavra (Deuteronômio 12:32 e Apocalipse 22:19). É evidente que a doutrina contida nas Escrituras é perfeita e completa em todos os sentidos. Não devemos considerar quaisquer escritos de homens — por mais santos ou perfeitos que tenham sido — em pé de igualdade com as Sagradas Escrituras. Não devemos supor que costumes, maiorias, antiguidades, sucessões de tempos e pessoas, conselhos, decretos ou estatutos, possam ter o mesmo valor que a verdade de Deus, porque a Sua verdade eterna está acima de tudo.

4. A Palavra de Deus é suprema

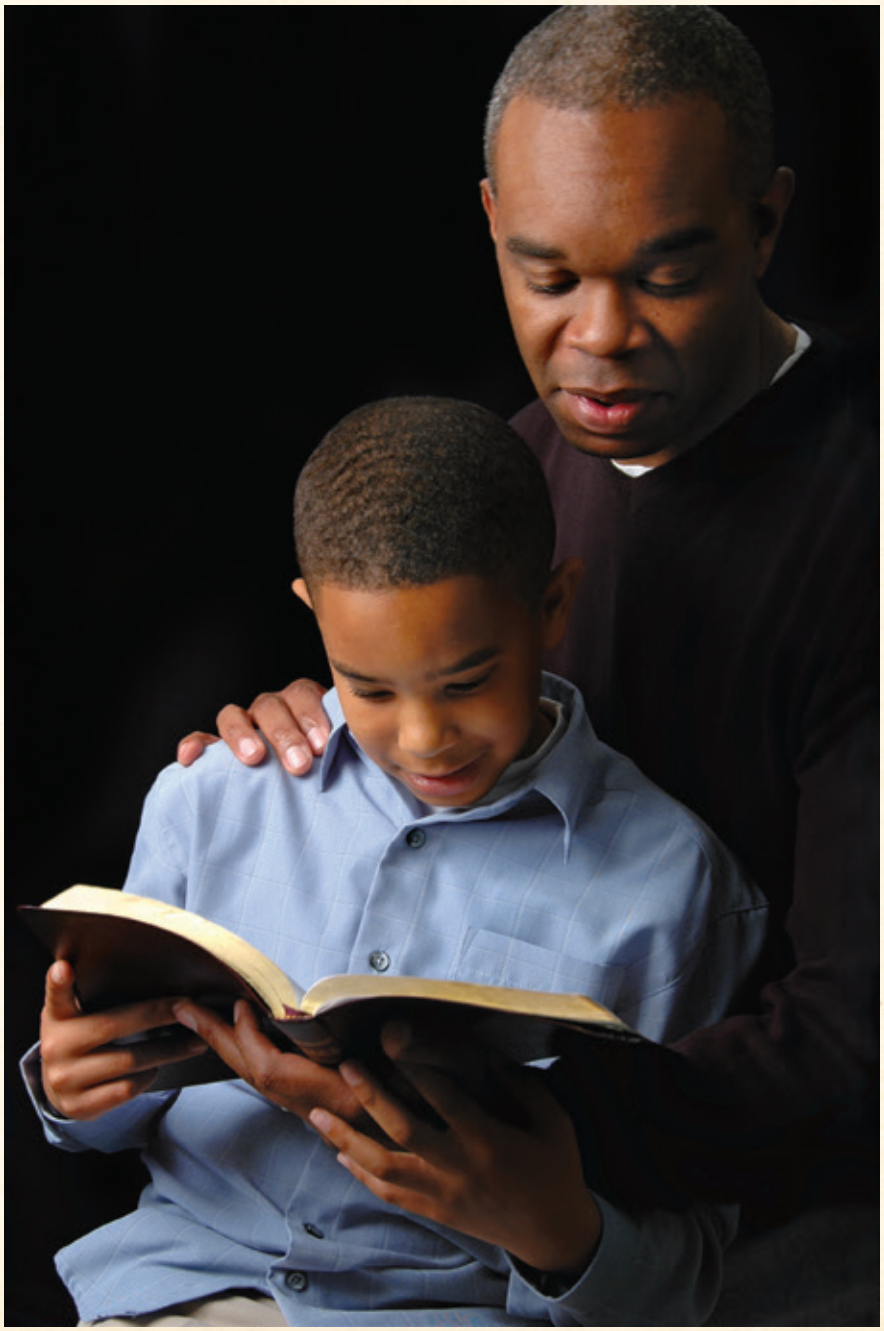
O Senhor nos ordena: "*Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; e são elas que dão testemunho de Mim*" (João 5:39).

O povo de Deus deve reconhecer o governo humano como uma instituição divina, ensinando a obediência às autoridades como um dever sagrado em sua esfera legítima. No entanto, quando as reivindicações [do governo humano] conflitam com as reivindicações de Deus, a Palavra dEle deve ser reconhecida como estando acima de toda lei humana. Um "assim diz o Senhor" não pode ser desprezado ou trocado por um "assim diz a Igreja" ou "assim diz o Estado". A coroa de Cristo deve ser erguida acima dos diademas dos poderes terrestres.

O princípio que devemos defender neste momento é o mesmo que foi mantido pelos seguidores do evangelho na grande Reforma. Quando os príncipes se encontraram na Dieta de Espira em 1529, parecia que a esperança do mundo estava se extinguindo. Nessa assembleia, foi apresentado o decreto do imperador, restringindo a liberdade religiosa e proibindo qualquer divulgação das doutrinas reformadas.

Os príncipes alemães aceitariam o decreto? Deveria a luz do evangelho ser escondida das multidões ainda em trevas? Problemas vitais para o mundo estavam sendo debatidos. Aqueles que aceitaram a fé reformada se reuniram e decidiram por unanimidade: "Rejeitamos o decreto. Em questões de consciência, o poder da maioria não deve predominar".

A bandeira da verdade da liberdade religiosa, elevada de modo tão acentuado por esses



reformadores, nos foi confiada neste último conflito. Devemos recebê-la. A responsabilidade por esse grande dom recai sobre aqueles a quem Deus abençoou com o conhecimento de Sua Palavra. Devemos receber essa Palavra como autoridade suprema, e aceitar suas verdades inspiradas. Podemos apreciá-las apenas se as pesquisarmos através de um estudo pessoal. Então, ao fazer da Palavra de Deus o guia de nossa vida, a oração de Cristo em nosso favor será realmente respondida: *"Santifica-os na verdade; a Tua Palavra é a verdade"* (João 17:17). O reconhecimento da verdade em palavras e ações é a nossa confissão de fé. Só então os outros saberão que acreditamos na Bíblia.

Os reformadores, cujo protesto nos deram o nome de "protestantes", sentiram que Deus os havia chamado para apresentar o evangelho ao mundo, estando assim dispostos a sacrificar bens, liberdade e até mesmo a vida pela causa que amavam. Nós, neste último conflito da grande controvérsia, somos tão fiéis ao nosso legado quanto os reformadores foram ao deles?

Mesmo diante da perseguição e da morte, esses corajosos pioneiros espalharam a verdade para aquele tempo por toda a parte. A Palavra de Deus foi levada ao povo. Todas as classes, baixas e altas, ricas e pobres, instruídas e ignorantes, estudaram ansiosamente; e aqueles que receberam a luz também se tornaram seus mensageiros. Naqueles dias, a verdade era frequentemente levada às casas das pessoas através da página impressa. A pena de Lutero era poderosa, e seus escritos, amplamente difundidos, sacudiram o mundo. Os mesmos instrumentos estão à nossa disposição com recursos cem vezes maiores. Bíblias e publicações em muitas línguas, apresentando a verdade para este tempo, estão ao nosso alcance e podem ser rapidamente levadas ao mundo inteiro. Devemos ser diligentes no estudo da Bíblia e zelosos em espalhar a luz!

Cristianismo e reforma hoje

"A Reforma não terminou com Lutero, como muitos supõem. Ela haverá de prosseguir até a conclusão da história terrestre. Lutero tinha uma grande obra a fazer: refletir a outros a luz que Deus permitiu brilhar sobre ele; todavia, não recebeu toda a luz que devia ser dada ao mundo. Desde aquele tempo, nova luz tem continuamente resplandecido sobre as Escrituras, e novas verdades têm sido constantemente reveladas.

"Lutero e seus colaboradores executaram um nobre trabalho para Deus; mas, tendo vindo eles da Igreja de Roma, e tendo eles próprios crido e defendido suas doutrinas, não seria de esperar que pudessem discernir todos os enganos dela. Seu trabalho foi quebrar os grilhões de Roma e dar a Bíblia ao mundo, mesmo havendo importantes verdades deixadas por descobrir, assim como graves erros que não foram renunciados. A maioria deles continuou a observar o domingo e outras festas papais. Na verdade, eles não consideravam [o domingo] como tendo autoridade divina, mas criam que devia ser observado como dia de culto, [o que foi] geralmente aceito. Havia alguns dentre eles, entretanto, que honravam o sábado do quarto mandamento. Entre os reformadores da igreja, um lugar honroso deve ser dado a todos aqueles que foram firmes em reivindicar uma verdade geralmente ignorada até mesmo pelos protestantes: os que mantinham a validade do quarto mandamento e a obrigação do sábado bíblico. Quando a Reforma varreu as trevas que pairavam em toda a cristandade, os guardadores do sábado foram postos em evidência em muitas terras.

"Os que receberam as grandes bênçãos da Reforma não foram avante na trilha tão nobremente aberta por Lutero. Poucos homens fiéis se levantaram de tempos em tempos para proclamar novas verdades e expor erros longamente nutridos, mas a maioria, como os judeus nos dias de Cristo, ou os papistas no tempo de Lutero, estavam satisfeitos em crer no que seus pais acreditaram e viver como eles viveram. Dessa maneira, novamente a religião se corrompeu em formalismo; e erros e superstições que teriam sido postos de lado caso a igreja tivesse continuado a andar na luz da Palavra de Deus foram mantidos e alimentados. Assim o ânimo inspirado pela Reforma gradualmente morreu até existir quase tão grande necessidade de reforma nas igrejas protestantes quanto na igreja de Roma na época de Lutero. Havia a mesma paralisia espiritual, o mesmo respeito pelas opiniões humanas, o mesmo espírito de mundanismo e a mesma substituição dos ensinamentos da Palavra de Deus por teorias humanas. O orgulho e a extravagância eram nutridos sob o pretexto de religião. As igrejas se corromperam por meio de suas alianças com o mundo. Assim se desmoralizaram os grandes princípios pelos quais Lutero e seus fiéis colaboradores tanto fizeram e sofreram.

"Quando Satanás viu que fa-

lhara em esmagar a verdade pela perseguição, de novo recorreu ao mesmo plano de comprometimento que havia levado à grande apostasia e à formação da igreja de Roma. Convenceu os cristãos a fazerem alianças, dessa vez não mais com pagãos, mas com os que, pela adoração ao deus deste mundo, demonstravam-se igualmente idólatras.

"Satanás não podia mais retirar a Bíblia do povo; ela foi colocada ao alcance de todos. Porém, levou milhares a aceitarem falsas interpretações e teorias errôneas, sem examinar as Escrituras para que aprendessem a verdade por si mesmas. Ele havia corrompido as doutrinas da Bíblia, enquanto as tradições que arruinariam milhões de pessoas estavam aprofundando as raízes. A igreja estava encorajando e defendendo essas tradições, em vez de batalhar pela fé que uma vez foi entregue aos santos."[9]

A Palavra de Deus será vitoriosa

"O infiel Voltaire disse certa vez, com arrogância: 'Estou cansado de ouvir dizer que doze homens estabeleceram a religião cristã. Eu provarei que basta um homem para destruí-la'. Gerações se passaram desde sua morte. Milhões têm aderido à guerra contra a Escritura Sagrada. Mas tão longe está de ser destruída que, onde havia cem no tempo de Voltaire, há hoje dez mil, cem mil exemplares do Livro de Deus. Nas palavras de um primitivo reformador, referindo-se à igreja cristã, a 'Bíblia é uma bigorna que tem gasto muitos martelos'. Disse o Senhor: '*Toda a ferramenta preparada contra ti não prosperará; e toda a língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás*' (Isaías 54:17).

"'*A Palavra de nosso Deus subsiste eternamente*'. '*Fiéis [são] todos os Seus mandamentos. Permanecem firmes para todo o sempre; são feitos em verdade e retidão*' (Isaías 40:8; Salmos 111:7 e 8). O que quer que seja edificado sobre a autoridade do homem será destruído; mas subsistirá eternamente o que se acha fundado sobre a rocha da imutável Palavra de Deus."[10]

"Tudo nesta época é manchado e corrompido com falsidade e ficção. Queremos agora uma verdade sólida para nos servir de fundamento. Homens e mulheres estão dormindo. Os jovens estão encantados, apaixonados pelo falso. Estão lançando um fundamento de feno, madeira e palha que os fogos do último dia consumirão. A mente terá o mesmo caráter do alimento com o qual foi nutrida. Existe apenas um remédio: familiarizar-se com as Escrituras. Nunca é demais estudar a Bíblia. Cristo disse: 'Examinai as Escrituras', mas o coração natural procuraria qualquer coisa, menos as Escrituras."[11]

"Todos estamos construindo para a eternidade. Permita que o caráter seja impressionado pelo divino em declarações puras e nobres, em ações corretas. Então todo o universo dos Céus contemplará e dirá: 'Bem está, servo bom e fiel' (Mateus 25:21). [...] Está-se construindo um grande edifício para o tempo e a eternidade. Essa construção deve suportar a vistoria final. O fundamento é firme? É construído sobre a Palavra de Deus? Essa Palavra adverte a todos: Cuidado com o modo como você está construindo. Esteja certo de que o fundamento foi estabelecido sobre a sólida rocha."[12]

Referências bibliográficas

1 *O grande conflito*, p. 120.
2 *Ibidem,* p. 122.
3 **Arauto:** Oficial das monarquias medievais encarregado de proclamações solenes, do anúncio de guerra ou paz e de informar os principais sucessos nas batalhas. Mas neste caso se refere mais especificamente àquele que defende uma ideia, uma causa etc.; defensor.
4 *Ibidem,* pp. 125 e 126.
5 *Ibidem,* p. 160 [grifo nosso].
6 *Minha consagração hoje*, p. 41.
7 Sem autor. *As escrituras sagradas traduzidas para 2 935 idiomas.* Portal SBB. Disponível em: <http://bit.ly/2tFY5DI>. Acesso em 19 jul. 2017. MOTOMURA, Marina. *Quantos idiomas existem no mundo?* Revista Mundo Estranho. São Paulo: Abril Cultural. Publicado em 19 ago. 2016. Disponível em: <http://abr.ai/2uzgx5s>. Acesso em 19 jul. 2017.
8 **Magistério [da Igreja Católica]:** autoridade doutrinal, moral e intelectual, especialmente da Igreja Católica, exercido pela hierarquia católica, mais concretamente pelo papa e pelos bispos em comunhão com o papa.
9 *História da redenção*, pp. 353-355.
10 *O grande conflito*, p. 288.
11 *Manuscript Releases*, vol. 6, p. 260.
12 *Ibidem*, vol. 19, p. 197.

Somente por meio de Cristo

Por Peter D. Lausevic [grifos do autor]

Consideremos a viagem pela estrada de Damasco, há cerca de dois mil anos. Saulo é um homem cheio de zelo, aplicado em encontrar os supostos **rebeldes** contra a **única e verdadeira religião**. Sua intenção é proteger **aquela fé da influência deles**. Saulo está tão sedento de pôr fim a essa **nova religião**, que planeja ansiosamente executar sua intenção implacável. Quando ele, o fariseu perseguidor se aproxima de seu destino, encontra Jesus em Sua glória e ouve um apelo inesperado dAquele a quem culpa pelas emoções negativas que invadem todo o seu ser. *"Saulo, Saulo, por que Me persegues?"* (Atos 9:4). Que apresentação! Reconhecendo a glória e a infinita superioridade de quem falava, Saulo, tremente, pergunta: *"Quem és Tu, Senhor?"* A resposta é tão impressionante quanto breve: *"Eu Sou Jesus, a quem tu persegues"* (Atos 9:5). Que experiência de mudança de vida! Que surpresa! Que apresentação da verdadeira fé! Esses cristãos não são os rebeldes — o cristianismo é realmente a verdadeira religião!

O concerto da salvação

"E [Saulo] *tremendo e assombrado, disse: Senhor, o que quer que eu faça? E o Senhor lhe disse: Levanta-te, e vai para a cidade, e te será dito o que fazer"* (Atos 9:6). Por três longos dias na solidão que só a cegueira completa e súbita pode trazer, Saulo tem a oportunidade de pensar no Deus que adora, nos seus propósitos de vida, e tomar, enfim, a decisão mais importante para qualquer ser humano pecador — o ato de completa e irrestrita entrega a Jesus Cristo como Senhor e Salvador pessoal.

Por que Saulo precisou de três dias de escuridão? Porque era um fariseu em seu âmago. *"Todos os judeus sabem como tenho vivido desde pequeno, tanto em minha terra natal como em Jerusalém. Eles me conhecem há muito tempo e podem testemunhar, se quiserem, que como fariseu vivi de acordo com a seita mais severa da nossa religião"* (Atos 26:4 e 5 — Nova Versão Internacional). Essa atitude se reflete em sua pergunta: "O que queres que eu faça?" Quero ser leal. Quero entrar no Céu. Quero obedecer a Deus. Quero obedecer a todas as regras dessa nova religião. Dê-me mais regras para me instruir sobre como devo realizar meu trabalho. Dê-me mais regras sobre como devo comer. Dê-me mais regras sobre como devo vestir. Dê-me mais regras, e eu obedecerei a todas e serei considerado o mais rigoroso seguidor

de Jesus Cristo. Isso se parece muito com a reação do povo hebreu após ouvir a Lei de Deus no Sinai. *"E tomou o livro da aliança e o leu aos ouvidos do povo, e eles disseram:* ***Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos****"* (Êxodo 24:7). Depois de ser condenado pela verdade, essas são verdadeiramente boas intenções. Essas são realmente boas resoluções. Mas nosso coração natural não tem poder para colocá-las em prática.

Esse homem precisava de tempo para realmente entender as profundezas da natureza pecaminosa que controla cada membro da espécie humana. Ele teve de assimilar o sentido das palavras: *"Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros"* (Isaías 6:5). Teve de "ver" uma clara descrição do melhor que podemos oferecer a um Deus sem pecado. Teve de ver que ***"todas as nossas justiças são como trapo da imundícia"*** (Isaías 64:6). Teve de se ver como um pecador *"que Jesus Cristo veio ao mundo para salvar, [...] dos quais eu sou o principal"* (1 Timóteo 1:15). Até que ele entendesse claramente e aceitasse esse fato nas profundezas de todo o seu ser, continuaria sendo um Saulo, tentando servir a Deus com constantes fracassos e enganos. Ele descreve claramente aos crentes de Roma essa velha aliança no viver: *"Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo. Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo"* (Romanos 7:18 e 19 — Nova Versão Internacional).

Uma vez que Saulo reconheceu as profundezas da corrupção da natureza humana, pôde finalmente aceitar os princípios do relacionamento da nova aliança com Deus e permitir que Ele transformasse os desejos de sua própria natureza. *"Porque esta é a aliança que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor; porei as Minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; e Eu lhes serei por Deus, e eles Me serão por povo"* (Hebreus 8:10). Quando essa Lei está escrita em nosso coração, seus princípios reais efetivamente mudam de um "Não matarás" ou odiar, para "eu não quero matar ou odiar"; de "não furtarás" para "não quero furtar". "A Lei é uma expressão do pensamento de Deus; quando recebida em Cristo, **torna-se nosso pensamento**. Ela nos eleva acima do poder dos desejos e tendências naturais, acima das tentações que conduzem ao pecado".[1] Saulo agora se torna Paulo, e nasce o maior evangelista de todos os tempos.

Uma natureza transformada na cruz

O que é necessário para mudar a natureza corrupta e pecaminosa que herdamos de nossos pais e adquirimos ao longo do caminho através de nossas próprias más decisões? Apenas o ato de ouvir os Dez Mandamentos no Monte Sinai não mudou os israelitas. Sim, assustou-os por um curto período de tempo, mas nenhuma mudança permanente aconteceu. Manter a Lei diante dos nossos olhos, presa por pequenas fitas chamadas *filactérios*[2], também não conseguiria fazer isso. *"Porquanto o que era impossível à Lei, visto que se achava fraca pela carne, Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança da carne do pecado, e por causa do pecado, na carne condenou o pecado"* (Romanos 8:3). O reconhecimento, o apreço e a completa aceitação de Jesus Cristo, e só Ele, podem transformar um pecador com qualquer caráter em santo, não apenas capacitado para o Céu, mas para uma vida de utilidade e devotado serviço aqui mesmo neste planeta imoral. *"E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do Céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos"* (Atos 4:12). Não importa quão duramente tentemos. Não importa quantas e quão determinadas tenham sido as resoluções tomadas. Só existe um caminho para a transformação, que é o ato consciente de entrega completa a Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador pessoal.

E do que estamos falando quando dizemos "Jesus"? A quem devemos nos render? Não se trata de um termo sofisticado, encontrado em explanações teológicas. Nem uma bela imagem pintada por artistas famosos, que reproduzem na tela o melhor de sua imaginação. *"Nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos"* (1 Coríntios 1:23). É Jesus morrendo por meus pecados. Morrendo no meu lugar. Essa é a essência do evangelho. Essa é a fonte de poder para o humilde crente que o põe numa condição diversa, como se nunca tivesse pecado, pela simples declaração de Deus. *"Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no Seu sangue,* ***para demonstrar a Sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos****, sob a paciência de Deus"* (Romanos 3:25). O poder que muda a vida é encontrado nessa declaração do Deus dos Céus. Quando Ele declara alguém justo, **essa pessoa é justa simplesmente porque Deus afirma isso** (veja Hebreus 6:18).

Esse é o poder do evangelho. *"Porque não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego"* (Romanos 1:16). Quando falamos do poder de mudar uma pessoa de seus

caminhos pecaminosos, temos que chegar ao ponto, em nossa vida, de ver não só a compaixão, mas também a beleza e o poder da cruz. *"Nós pregamos a Cristo crucificado [...] mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus"* (1 Coríntios 1:23 e 24). Este é o tema central da nossa religião. "Mas seja qual for o aspecto do assunto apresentado, elevem a Jesus como o centro de toda a esperança".[3] Se perdemos isso, perdemos nossa religião inteira.

Contrariamente ao pensamento humano natural, esta é a atração que verdadeiramente traz o pecador ao Eterno Deus do universo. Podemos tentar todas as maneiras de atrair pessoas à mensagem. Os eventos sociais são bons. Atividades especiais para jovens são boas. Os grupos de canto e os concertos são realmente atrativos. Os seminários de profecia mostram a história das nações com antecipação e nos dão confiança na Bíblia como a Palavra de Deus. Mas a verdadeira atração é encontrada na simples história da cruz do Calvário. *"E Eu, quando for levantado da Terra, todos atrairei a Mim"* (João 12:32). Aqui está o poder de atração. O Salvador crucificado e ressuscitado torna-Se tudo para nós. *"Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e Este crucificado"* (1 Coríntios 2:2). "A cruz do Calvário apela poderosamente, dando uma razão pela qual devemos amar a Cristo agora, e por que devemos considerá-lO o Primeiro, o Melhor, e o Último em tudo".[4]

Relacionamento pessoal com Deus

Mas o que queremos dizer ao afirmar que devemos entregar nosso coração a Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador pessoal?

O Divino Salvador não é nada menos que vida eterna. *"NEle estava a vida; e a vida era a luz dos homens"* (João 1:4). Não estamos falando da vida mortal, mas da eterna. *"E o testemunho é este: Que Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho"* (1 João 5:11). Isso é algo que só a Divindade possui. "Não é a vida física aqui especificada, mas a vida eterna — vida que é, exclusivamente, propriedade de Deus. O Verbo, que estava com Deus, e que era Deus, tinha essa vida. A vida física é algo que cada indivíduo recebe. Não é eterna ou imortal. Pois Deus, o Doador dela, a toma novamente. O homem não tem controle sobre sua vida. Mas a de Cristo não era emprestada. Ninguém pode tirá-la dEle".[5]

Conhecê-lO como um ser humano pessoal é o elo que conecta a humanidade caída à Divindade. É a escada que Jacó viu ao fugir de uma morte certa causada por seus próprios atos errados. Por isso é tão importante conhecer a Divindade através de Jesus Cristo (João 17:3). Se nos comunicássemos diretamente com a Divindade, morreríamos, *"pois nosso Deus é fogo consumidor"* (Hebreus 12:29).

É a natureza humana de Cristo que faz a conexão direta com a humanidade. Por esse motivo, "nos faria muito bem passarmos diariamente uma hora refletindo sobre a vida de Jesus. Deveríamos tomá-la ponto por ponto, e deixar que a imaginação se encarregue de cada cena, especialmente as finais. Ao meditar assim em Seu grande sacrifício por nós, nossa confiança nEle será mais constante, nosso amor revigorado, e seremos mais profundamente preenchidos por Seu espírito. Se quisermos ser salvos afinal, teremos de aprender ao pé da cruz a lição de arrependimento e humilhação".[6]

Verdade divina

Como você pode ter um relacionamento com Alguém que não vê? Como podemos dizer *Solus Christus* (somente por meio de Cristo) quando nosso relacionamento com Ele é com Alguém invisível?

Jesus respondeu claramente a essa questão antes de deixar os discípulos. Em uma conversa envolvendo a separação que sentiriam quando Ele se fosse, Jesus lhes falou sobre como ter esse relacionamento pessoal com Ele. *"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o Caminho, **a Verdade** e a Vida; ninguém vem ao Pai, senão por Mim"* (João 14:6). Jesus é a personificação da verdade. Ele é o plano da redenção manifestado, que deve ser lido e estudado por nós se quisermos alcançar a vida eterna — a Palavra de Deus. *"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus"* (João 1:1). O acesso a essa Palavra, tal como expressa nas verdades ou doutrinas da Bíblia, traz liberdade à alma. *"E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará"* (João 8:32). É o estudo dessa Palavra — na realidade, o conhecimento pessoal e a aceitação de Jesus Cristo — que ativa a fé que Deus apresenta a todo ser humano[7] nascido neste mundo. *"De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus"* (Romanos 10:17).

A verdadeira doutrina que vem com a luz de Cristo como nosso Salvador pessoal é como chuva para as plantas, que dela dependem para viver. *"Caia como a chuva a Minha doutrina; destile a Minha Palavra como o orvalho, como chuvisco sobre a erva e como chuvas sobre a relva"* (Deuteronômio 32:2). Retire a chuva e você tem morte e desertificação. Remova as doutrinas puras da igreja e da vida pessoal e o resulta-

do será morte espiritual e um cruel deserto. Aceitar a Bíblia como Jesus falando comigo é o evangelho salvador, pois revela Cristo de forma prática e pessoal. *"Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem"* (1 Timóteo 4:16). É por isso que um bom ministro unirá o conhecimento de Jesus como um ser pessoal e carinhoso aos ensinamentos divinos revelados nas Escrituras. *"Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido"* (1 Timóteo 4:6).

Lemos que Jesus é a Palavra de Deus. Portanto, precisamos ler os escritos sagrados para descobrir os verdadeiros ensinamentos de Cristo, a fim de que o poder na Palavra possa nos transformar. *"Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça;*
Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra" (2 Timóteo 3:16 e 17). É somente esse tipo de mudança que nos permitirá passar a eternidade com um Deus puro e santo. *"Porquanto está escrito: Sede santos, porque Eu Sou Santo"* (1 Pedro 1:16).

Nossos fiéis antepassados deram a vida para manter a clareza das doutrinas que possuíam, porque rejeitar o ensino puro seria rejeitar seu Salvador. "Bom seria à igreja e ao mundo se os princípios que atuavam naqueles homens inabaláveis revivessem no coração do professo povo de Deus. Há alarmante indiferença em relação às doutrinas que são as colunas da fé cristã. Ganha terreno a opinião de que, afinal de contas, não são de importância vital. Esse declínio de qualidade está fortalecendo as mãos dos agentes de Satanás a tal ponto que falsas teorias e enganos fatais, que os fiéis dos séculos passados expunham e combatiam com risco da própria vida, são hoje considerados com favor por milhares que afirmam ser seguidores de Cristo".[8]

O evangelho é o *"poder de Deus para a salvação"* (Romanos 1:16). Nossos fiéis antepassados viviam uma doutrina pura, e por isso tinham o poder de evangelizar o mundo perverso, embora tudo parecesse se voltar contra eles. "Os primeiros cristãos eram de fato um povo peculiar. Sua conduta irrepreensível e sua inabalável fé eram uma repreensão contínua que perturbava a comodidade do pecador. Embora poucos em número, sem riqueza, posição ou títulos de honra, eram um terror para os malfeitores onde quer que o seu **caráter e doutrinas** fossem conhecidos".[9] Por isso precisamos manter-nos firmes na verdade que Cristo nos revelou através de Seus profetas. *"Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da comum salvação, tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos"* (Judas, versículo 3).

Fiel exortação

Quando o grande evangelista Paulo percebeu que sua vida estava prestes a acabar, tendo o perseguidor se tornado perseguido até a morte, voltou sua atenção para aqueles que viriam depois. Sua exortação soa até o fim dos tempos: *"prega a palavra, insta a tempo e fora de tempo, admoesta, repreende, exorta, com toda longanimidade e ensino. Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo grande desejo de ouvir coisas agradáveis, ajuntarão para si mestres segundo os seus próprios desejos, e não só desviarão os ouvidos da verdade, mas se voltarão às fábulas"* (2 Timóteo 4:2-4).

"Temendo que a disposição mansa e tolerante de Timóteo pudesse levá-lo a desviar-se de uma parte essencial de sua obra, Paulo o aconselhou a ser fiel em condenar o pecado, e a repreender mesmo, com firmeza, os que fossem culpados de males graves. Contudo, devia fazê-lo 'com toda a longanimidade e doutrina'. Devia ele revelar a paciência e o amor de Cristo, tornando claras suas reprovações e reforçando-as pelas verdades da Palavra."[10]

Quando falamos de Jesus e somente de Jesus, não podemos separar o Jesus verdadeiro e vivo dos ensinamentos que refletem Seu caráter. Muitas vezes nos perguntamos: "O que é mais importante: Jesus ou as doutrinas? Jesus ou a Lei?" A Bíblia nos ensina que Jesus é a verdade (João 14:6). A mesma Bíblia nos ensina que a verdade é a Lei. *"A Tua justiça é uma justiça eterna, e a Tua Lei é a verdade"* (Salmos 119:142). Como Jesus é a verdade e a verdade é a Lei, Jesus é a revelação prática da Lei perfeita da liberdade. Os ensinamentos formais da Lei sem um Salvador vivo não podem produzir salvação, porque o poder está no sangue de Jesus Cristo. No entanto, o sangue purificador de Cristo naturalmente produzirá obediência a essa Lei, que simplesmente é uma expressão DELE PRÓPRIO.

A profecia afirma que a Lei está no coração. *"Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua Lei está dentro do Meu coração"* (Salmos 40:8). De quem é o coração? Comparando este versículo com Hebreus 10:5-7, vemos que o salmista fala de Jesus. Ele tinha a Lei escrita em Seu coração. Portanto, se eu realmente aceito, sem reservas, Jesus como meu Salvador pessoal no meu cora-

ção, essa mesma Lei também será escrita no meu coração (ver Jeremias 31:33). E o resultado será uma completa mudança da vida e do caráter. *"Também vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. Ainda porei dentro de vós o Meu Espírito, e farei que andeis nos Meus estatutos, e guardeis as Minhas ordenanças, e as observeis"* (Ezequiel 36:26 e 27).

"As palavras: *'E vos darei um coração novo'* (Ezequiel 36:26) querem dizer: E darei a vocês um novo entendimento. Essa mudança da mente é sempre **seguida de uma clara concepção do dever cristão,** do **entendimento da verdade**. A clareza com que vemos a verdade será **proporcional à compreensão que tivermos da Palavra de Deus**. Aquele que dá às Escrituras uma atenção dedicada, estudando-a com oração, obterá um entendimento claro e um perfeito discernimento, como se houvesse atingido um mais elevado grau de inteligência ao voltar-se para Deus."[11]

O Senhor da sua vida

Podemos falar sobre Jesus de muitas formas diferentes. Podemos nos referir a Ele pelos muitos títulos que Lhe são atribuídos em toda a Bíblia. O debate, desde o início, sempre foi no tocante à Sua autoridade; mas, no fim, todo ser vivo reconhecerá essa mesma autoridade. *"E toda língua confesse que **Jesus Cristo é Senhor**, para glória de Deus Pai"* (Filipenses 2:11). Você O reconhece não apenas como seu Salvador, mas também como Senhor da sua vida em todas as coisas? Este *slogan* tem sido usado com bastante frequência: "O que Jesus faria?" e, mais tarde, "o que Jesus realmente faria?" Estamos falando sério? Aqui não estamos falando sobre um modo de nos obrigar a obedecer. Falamos sobre rendição desde o início. Falamos sobre a voluntariedade em fazer a vontade de Deus e pedir a Ele que seja o verdadeiro Senhor de nossa vida — não o copiloto, mas o piloto. *"Se alguém quiser fazer a vontade dEle, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se Eu falo de Mim mesmo"* (João 7:17) "O mundo só poderá ser advertido quando vir que aqueles que acreditam na verdade estão sendo santificados por ela, que estão agindo sob princípios elevados e sagrados, revelando em alto sentido a linha divisória que separa os que guardam os mandamentos de Deus dos que os pisam sob seus pés".[12] Você está preparado para adorá-lO não só como Divindade, mas como o Senhor da sua vida?

Conclusão

Estamos numa guerra. "A oposição é o destino de todos aqueles a quem Deus usa para apresentar verdades especialmente aplicáveis à sua época. Havia uma verdade presente nos dias de Lutero — verdade de especial importância naquele tempo; há uma verdade presente para a igreja hoje. Aquele que todas as coisas faz segundo o conselho de Sua vontade, achou por bem colocar os homens em circunstâncias várias, e ordenar-lhes deveres específicos aos tempos em que vivem e às condições sob as quais se encontram. Se valorizassem a luz a eles concedida, mais amplas perspectivas da verdade lhes seriam reveladas. A verdade, porém, não é desejada pela maioria de hoje mais do que foi apreciada pelos romanistas que se opunham a Lutero. Há a mesma boa vontade demonstrada em épocas passadas para aceitar teorias e tradições de homens no lugar da Palavra de Deus. Os que apresentam a verdade para este tempo não devem esperar ser recebidos com mais favor do que o foram os primeiros reformadores. O grande conflito entre a verdade e o erro, entre Cristo e Satanás, há de aumentar em intensidade até ao final da história deste mundo".[13]

"Deus quer que Seu poder convertedor se manifeste agora. Há alguns que comparecem às nossas reuniões, e participam de todas; que já apresentaram, por vezes, algumas palavras de testemunho. Quando, porém, voltam para casa, fazem exatamente a mesma coisa ou agem ainda pior que antes. Por quê? Porque não têm um novo coração. E o que é isso? É uma mente nova. E o que é a mente? É a vontade. Onde está sua vontade? Ou estará ao lado de Satanás ou ao lado de Cristo. Agora depende de você. Porá você hoje sua vontade ao lado de Cristo? Isso é possuir um novo coração. Significa vontade nova, mente renovada. 'Eu darei a você um novo coração' (Ezequiel 36:26). Vamos começar agora!"[14]

Referências bibliográficas

1 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 308.
2 **Filactério:** Os filactérios representavam uma marca, enfeite ou joia, e usava a Lei de Jeová como um ornamento ou joia na testa do israelita — uma referência ao pingente de um amuleto usado pelos pagãos. A palavra usada no Talmude para filactério é *tephillah*, "oração" ou "faixa de oração", indicando seu uso como um "lembrete" da Lei, embora praticamente possa ser estimada como um amuleto contra o mal. [...] O filactério era uma faixa de couro amarrada na nuca. Os dizeres da faixa ficavam visíveis na testa do usuário. — SMITH, William, Dr. *Smith's Bible Dictionary.* Disponível no portal Bible Study Tools, verbete "Phylactery" [sem tradução para o português]: <http://bit.ly/2uihcaH>. Acesso em 13 jul. 2017.
3 *Testemunhos para ministros*, p. 118.
4 *Para conhecê-lO,* p. 65.
5 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 5, p. 1130.
6 *O Desejado de Todas as Naçõe*s, p. 83.
7 Romanos 12:3.
8 *O grande conflito*, p. 46.
9 *Idem.*
10 *Atos dos apóstolos*, p. 503.
11 *Conselhos aos pais, professores e estudantes*, p. 452.
12 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 980.
13 *O grande conflito*, pp. 143 e 144.
14 *Sermons and Talks*, vol. 1, p. 210.

Glória somente a Deus

Por Rolly Dumaguit

Um menino andava de bicicleta por uma rua em Kampala, Uganda. Enquanto seguia seu caminho pedalando, os olhos de todos os transeuntes estavam fixados nele, pois sua bicicleta era bastante incomum: estava cheia de espelhos laterais. De repente, ele colidiu com um poste e caiu ao lado da calçada, tendo sofrido algumas escoriações e pequenos cortes. Sentia muita dor. Felizmente, um turista americano o socorreu com rapidez e o ajudou a levantar-se. O turista perguntou, então:

— Por que você tem tantos espelhos laterais na sua bicicleta? E por que você não estava olhando para frente enquanto pedalava?

O menino respondeu:

— Sabe, eu quero ver toda a minha glória através dos espelhos laterais, enquanto ando de bicicleta!

A vaidade humana e suas consequências

Os seres humanos têm a tendência de adorar e glorificar a si mesmos, especialmente se foram abençoados com coisas como riquezas, força excepcional, grandes realizações educacionais ou outras conquistas impressionantes. As pessoas estão obcecadas pela quebra de recordes para se destacarem de seus semelhantes, conforme catalogado anualmente em um livro chamado Guinness World Records. Infelizmente, olhando para trás na história humana, descobrimos que esse sintoma de vaidade brota da inclinação para o mal que herdamos de nossos antepassados. O apóstolo Pedro disse que *"fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais"* (1 Pedro 1:18), e o rei Davi acrescentou que *"em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe"* (Salmos 51:5). As comportas dessa tendência maligna de autoglorificação foram abertas há muito tempo no Jardim do Éden. "O resultado do comer da árvore do conhecimento do bem e do mal é demonstrado na experiência de cada homem. Há, na sua natureza, uma inclinação para o mal, uma força a que, sem ajuda, não pode resistir".[1]

Qualquer ser humano, sem ajuda divina, é incapaz de libertar-se desse problema, seja ele rico ou pobre, honrado ou comum, educado ou sem educação, jovem ou velho. Essa tendência sempre se manifestará em nosso comportamento em maior ou menor grau. A Bíblia nos diz que *"cada um fala com falsidade ao seu próximo; falam com lábios li-*

sonjeiros e coração dobre" (Salmos 12:2) e que *"o Senhor conhece os pensamentos do homem, que são vaidade"* (Salmos 94:11).

É importante notar que *"Deus não ouvirá a vaidade, nem atentará para ela o Todo-Poderoso"* (Jó 35:13) porque "não há nada tão ofensivo a Deus nem tão perigoso para a alma humana quanto o orgulho e a autossuficiência. De todos os pecados, é o que oferece menos esperança, o mais incurável".[2] Orgulho da própria opinião e autoconfiança "bloqueiam o caminho de todo o crescimento. Quando um homem tem defeitos de caráter e deixa de perceber isso, quando está tão impregnado de autossuficiência que não pode enxergar sua culpa, como pode ser limpo? *'Os sãos não precisam de médico, mas os doentes'* (Mateus 9:12). Como alguém pode melhorar quando imagina que seus caminhos são perfeitos?"[3]

Condescender com o orgulho e o egocentrismo torna-se muito perigoso quando chegamos ao ponto de tomar para nós a glória que pertence unicamente a Deus. Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha essa síndrome de vaidade. Lembra-se da história de como ele se entregou a ela, como sofreu amargas consequências e como finalmente aprendeu a reconhecer que a glória realmente pertence apenas a Deus? (ver Daniel 4:29-37).

A glória pertence somente a Deus

No ano de 1847, um médico de Edimburgo, Escócia, Sir James Simpson, descobriu que o clorofórmio poderia ser usado como anestésico para tornar as pessoas insensíveis à dor durante uma cirurgia. Com seus primeiros experimentos, o dr. Simpson tornou possível aos pacientes passarem por cirurgias mais arriscadas sem medo de dor e sofrimento. Algumas pessoas até afirmam que essa foi uma das descobertas mais significativas da medicina moderna.

Alguns anos depois, enquanto ensinava na Universidade de Edimburgo, um de seus alunos perguntou-lhe: "O que o senhor considera ser a descoberta mais valiosa de sua vida?" Para a surpresa de seus alunos, que esperavam que ele mencionasse o clorofórmio, o dr. Simpson respondeu: "Minha descoberta mais valiosa foi quando soube que era um pecador e que Jesus Cristo é meu Salvador".

Semelhantemente o apóstolo Paulo, ao relembrar seu impressionante registro de vida, acabou considerando suas realizações tão sem valor como o esterco quando encontrou Cristo. *"Ainda que também podia confiar na carne; se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu: circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a Lei, fui fariseu, segundo o zelo, perseguidor da igreja; segundo a justiça que há na Lei, irrepreensível"* (Filipenses 3:4-6).

"São hebreus? também eu. São israelitas? também eu. São descendência de Abraão? também eu. São ministros de Cristo? (falo como fora de mim) eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em perigo de morte, muitas vezes. Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um. Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos" (2 Coríntios 11:22-26).

"Mas o que para mim era ganho, reputei-o perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e ***as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo****"* (Filipenses 3:7 e 8, grifo nosso).

"Enquanto a honra temporal, as riquezas e o poder são os grandes objetos de ambição dos homens deste mundo, o Senhor aponta algo mais digno de nossas mais elevadas aspirações: *'Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas, mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em Me entender e Me conhecer, que Eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor'* (Jeremias 9:23 e 24)."[4]

Porque Ele é nosso Criador

Desde quando surgiu o pecado, a espécie humana tem inventado muitas coisas diferentes para adorar e glorificar. Alguns adoram a lua, as estrelas, o sol, o rio, as árvores e várias coisas da natureza. Em certas culturas e religiões, um mero ser humano é exaltado como deus, respeitado, honrado e glorificado como o verdadeiro Deus. Nos tempos antigos e até modernos, alguns criam objetos de madeira, pedras ou metais preciosos, colocando-os num local de adora-

ção, inclinando-se diante deles, glorificando-os e adorando-os. Mas o Senhor não nos deixou em trevas sobre a total futilidade e pecaminosidade dessas práticas (ver Isaías 44:8-21).

Em vista do fato de que Deus é nosso Criador e de que somos Suas criaturas, estamos sob o dever de dar "a glória devida ao Seu nome", e a ninguém e nada mais. Devemos *"adorar o Senhor na beleza da Sua santidade"* (Salmos 29:2). Estejamos prontos para dizer: *"Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua benignidade e da Tua verdade"* (Salmos 115:1). E, finalmente, devemos ensinar o povo a *"temer a Deus e dar-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo; e adorai Aquele que fez o Céu, a Terra, o mar e as fontes das águas"* (Apocalipse 14:7).

Porque Ele é nosso Redentor

Dar glória a Deus tem que ver com Seu grande plano de salvar a humanidade caída. Quando Adão caiu, toda a humanidade caiu. O apóstolo Paulo afirma: *"Por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação"* (Romanos 5:18). "Em relação ao primeiro Adão, os homens nada recebem além de culpa e sentença de morte".[5]

Assim que o pecado entrou no mundo, o plano da redenção foi imediatamente levado a efeito. "A Divindade moveu-Se de compaixão pela espécie humana; o Pai, o Filho e o Espírito Santo Se entregaram ao preparo do plano da redenção. A fim de cumprirem o plano inteiramente, foi decidido que Cristo, o unigênito Filho de Deus, Se entregasse em oferta pelo pecado".[6]

"Por Sua encarnação, Cristo tornou-Se plenamente capaz de colocar o homem numa posição em que não mais seria um rejeitado".[7] Ao assumir Cristo a forma humana, tornou-Se o "Representante da humanidade".[8]

"Ninguém tem necessidade de se abandonar ao desânimo e desespero. Satanás poderá se achegar a você com a cruel sugestão: 'Seu caso é sem esperança. Você é imperdoável'. Mas há esperança para você em Cristo. Deus não nos manda vencer em nossas próprias forças. Pede-nos que nos acheguemos bem estreitamente a Ele. Sejam quais forem as dificuldades sob as quais lutamos, que nos façam dobrar o corpo e a alma, Ele está à espera para nos libertar.

"Aquele que tomou sobre Si a humanidade sabe compadecer-Se dos sofrimentos dela. Cristo não só conhece cada alma, suas necessidades e provações particulares, mas também sabe todas as circunstâncias que atormentam e perturbam o espírito. Sua mão se estende em piedosa ternura a todo filho em sofrimento. Os que mais sofrem, mais simpatia e piedade dEle recebem. Comove-Se com o sentimento de nossas enfermidades, e deseja que coloquemos sobre Seus

pés as perplexidades e aflições, deixando-as ali.

"Não é sábio olhar para nós mesmos e estudar nossas emoções. Se assim fizermos, o inimigo apresentará dificuldades e provas que enfraquecerão a fé e destruirão o ânimo. Estudar atentamente nossas emoções e dar rédea solta aos sentimentos é o mesmo que manter a dúvida e enredar-nos em perplexidades. Devemos desviar os olhos do próprio eu para Jesus."[9]

Nosso maior problema é que nascemos no pecado e fomos privados da glória de Deus. Se somos condenados como pecadores pela Palavra de Deus, como podemos ser achados *sem culpa*? Nossa única garantia de redenção é *"em Cristo Jesus, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção; para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor"* (1 Coríntios 1:30 e 31).

Ele é nosso Santificador

Os seres humanos, em sua própria força finita, não podem obedecer perfeitamente à Lei de Deus, que é "santa, justa e boa" (Romanos 7:12). Consequentemente, nenhum de nós é justo (Romanos 3:10), porque *"todas as nossas justiças são como trapos de imundície"* (Isaías 64:6). Mas o que não podemos realizar, Cristo fez por nós. Ao assumir a natureza humana e a carne humana, formou um caráter perfeito através da obediência aos mandamentos de Deus. Diz o apóstolo Paulo: *"achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, tornando-Se obediente até a morte, e morte de cruz"* (Filipenses 2:8). "Cristo, vindo à Terra como homem, viveu uma vida santa e desenvolveu um caráter perfeito. Ele os oferece como dom gratuito a todos que os receberem".[10]

É interessante perceber que "os cultos, as orações, o louvor, a penitente confissão do pecado, sobem dos crentes fiéis como incenso ao santuário celestial; mas passando através dos impuros canais da humanidade, ficam tão contaminados que, a menos que sejam purificados por sangue, jamais podem ter valor para Deus. Não sobem em impecável pureza, e a menos que o Intercessor, que está à mão direita de Deus, purifique e apresente tudo por Sua justiça, não será aceitável a Deus. Todo incenso dos tabernáculos terrestres têm de ser umedecidos com as purificadoras gotas do sangue de Cristo. Ele segura diante do Pai o incensário de Seus próprios méritos, nos quais não há mancha de contaminação terrestre. Nesse incensário, Ele reúne as orações, o louvor e as confissões de Seu povo, misturando nelas Sua própria justiça imaculada. Então, perfumado pelos méritos da propiciação[11] de Cristo, o incenso sobe perante Deus completa e inteiramente aceitável. Voltam então graciosas respostas.

"Oh, que todos possam ver que no tocante à obediência, penitência, louvor e ações de graças, tudo tem que ser colocado sobre o ardente fogo da justiça de Cristo! A fragrância dessa justiça sobe qual nuvem ao redor do propiciatório."[12]

"Cristo veio para tornar-nos 'participantes da natureza divina', e a vida dEle declara que **a humanidade, combinada com a Divindade**, não comete pecado".[13] "Se pudéssemos ver todas as atividades humanas sob o mesmo ponto de vista de Deus, perceberíamos que apenas o trabalho realizado com muita oração e santificado pelo mérito de Cristo poderá suportar a prova do juízo".[14] "O esforço humano sem o mérito de Cristo é sem valor".[15] "É a fragrância **do mérito de Cristo** que torna nossas boas obras aceitáveis a Deus. [...] Nossas obras, em si mesmas, não têm merecimento".[16]

"Deus não ficará satisfeito com nada menos do que o melhor que pudermos oferecer. Os que O amam com todo coração desejarão dar-Lhe o melhor serviço da vida, e estarão constantemente buscando harmonizar todas as forças do ser com as leis que promoverão sua capacidade de realizar a vontade de Deus".[17] *"Porque Deus é o que opera em vós **tanto o querer como o efetuar**, segundo a Sua boa vontade"* (Filipenses 2:13, grifo nosso). E ao fazê-lo, "a alma perdoada avança de graça em graça, de um nível de luz a outro ainda maior. Ela pode dizer com alegria: *'não em virtude de obras de justiça que nós houvéssemos feito, mas segundo a Sua misericórdia, nos salvou'* (Tito 3:5)".[18]

Porque Ele supre nossas necessidades

Cristo declara: *"Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não valeis vós muito mais do que elas?"* (Mateus 6:26). "Devemos à morte de Cristo até mesmo esta vida terrestre. O pão que comemos é o preço de Seu corpo abatido. A água que bebemos é comprada por Seu sangue derramado. Nunca alguém, seja santo ou pecador, faz suas refeições diárias sem ser nutrido pelo corpo

e o sangue de Cristo. A cruz do Calvário é impressa em cada pão. Reflete-se em toda fonte de água. Tudo isso ensinou Cristo ao indicar os emblemas de Seu grande sacrifício. A luz que brilha daquele serviço de comunhão no cenáculo torna sagrada a reserva de alimento de nossa vida diária. A mesa familiar torna-se como a mesa do Senhor, e cada refeição, sagrada".[19]

"Nosso Senhor Se adapta às nossas necessidades particulares. Ele é como sombra à nossa direita. Anda perto de nós, ao nosso lado, pronto para suprir todas as nossas necessidades. E chega bem perto dos que voluntariamente se envolvem em Seu serviço. Conhece a todos pelo nome. Oh, que segurança temos do terno amor de Cristo!"[20] O apóstolo Paulo enfatiza que *"Deus, segundo as Suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus"* (Filipenses 4:19). "Quando o Senhor nos dá uma tarefa para cumprir, não devemos nos deter para verificar se ela é ou não razoável, ou quais serão os prováveis resultados de nossos esforços em obedecê-la. O que temos em nossas mãos pode parecer muito inferior às nossas necessidades, mas nas mãos do Senhor, será mais do que suficiente".[21] "Podemos levar a Deus todos os nossos problemas. Sua mão de amor infinito se move para suprir nossas necessidades. Quão grata eu sou por termos apenas um dia de cada vez para viver. Um dia para cuidar de nossas almas, um dia para vigiar, um dia para progredir na vida espiritual, e assim nossos dias podem ser frutíferos, preciosos para nós".[22]

Conclusão

Para que possamos dar a Deus toda a glória, como pecadores arrependidos devemos desviar os olhos de nós mesmos e fixá-los no *"Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo"* (João 1:29). E ao contemplá-lO, seremos transformados. O medo é transformado em alegria, dúvidas em esperança. Brota a gratidão. O coração de pedra é quebrado. Uma onda de amor inunda a alma. Cristo vive no coração renovado — uma fonte de água que jorra para a vida eterna.

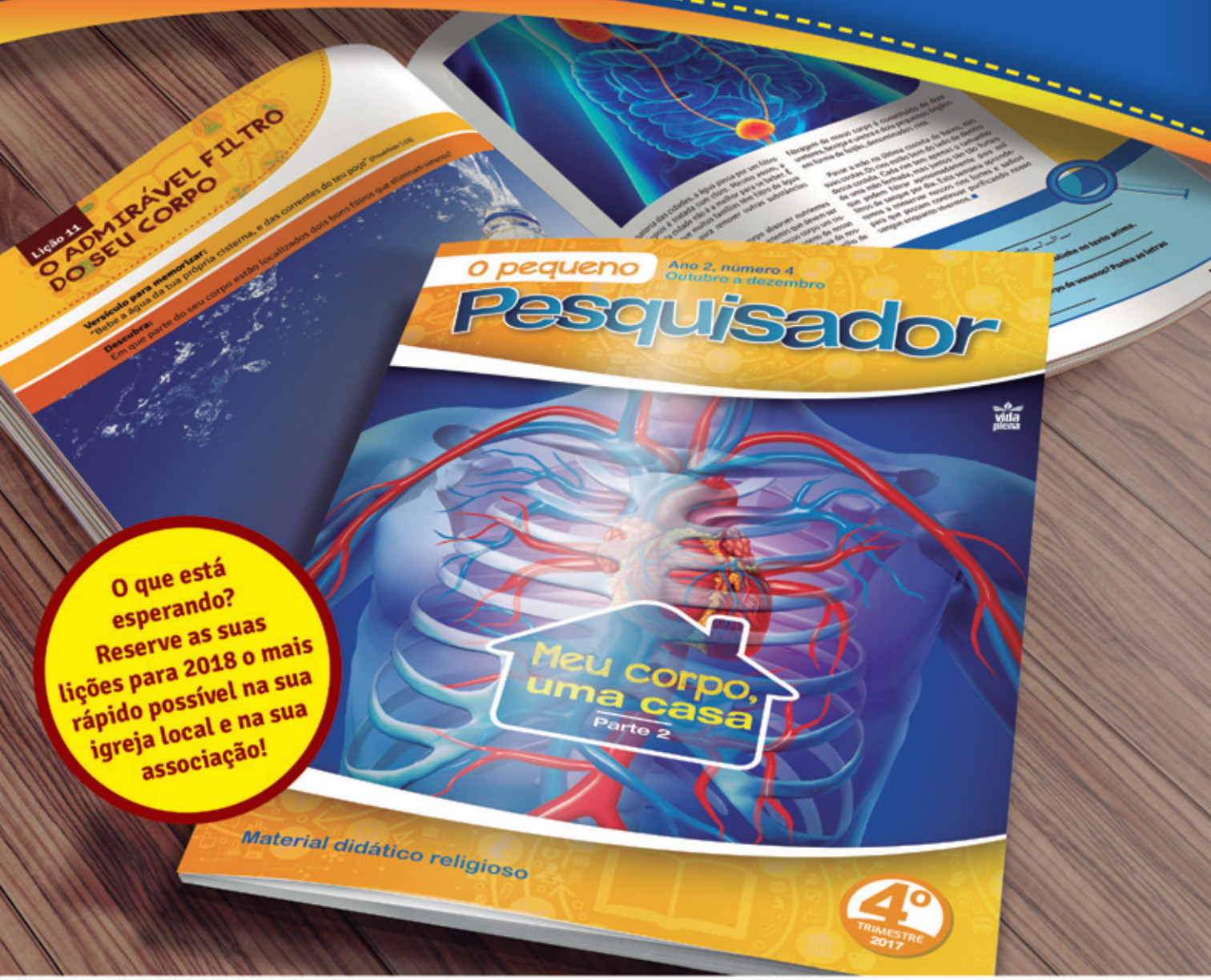
"Quando vemos a Jesus, um Homem de dores e familiarizado com os trabalhos, esforçando-Se por salvar os perdidos, rejeitado, escarnecido, expulso de cidade em cidade até que se cumprisse Sua missão; quando O contemplamos no Getsêmani, suando grandes gotas de sangue, e na cruz, morrendo em agonia — quando vemos isso, o próprio eu não exige mais atenção. Olhando a Jesus, nos envergonhamos de nossa frieza, nossa letargia, nosso espírito interesseiro. Estaremos dispostos a ser qualquer coisa e a não ser nada, desde que façamos um serviço de amor para o Mestre. Sentiremos enorme alegria em levar a cruz após Cristo, suportar a prova, a vergonha ou a perseguição por amor dEle."[23]

"Quando os redimidos estiverem na presença de Deus, irão verificar que se encontravam muito longe de compreender o que o Céu considera como sucesso. Ao revisar seus esforços para alcançar êxito, notarão como foram tolos em seus planejamentos, como eram insignificantes seus supostos sofrimentos, sem sentido suas dúvidas. Verificarão como imprimiam falhas com frequência em seu trabalho quando não acreditavam de fato na Palavra de Deus. Uma verdade ficará muito clara: a posição que uma pessoa ocupa não a prepara para entrar nas cortes celestiais. Descobrirão, também, que a honra concedida ao homem deveria ser dirigida somente a Deus, a quem pertence toda glória. Dos lábios do coro angelical e do exército de redimidos ressoará: *'Grandes e maravilhosas são as Tuas obras, Senhor, Deus Todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos! Quem Te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o Teu nome? Porque só Tu és Santo'* (Apocalipse 15:3 e 4)."[24]

Referências bibliográficas

1 *Educação*, p. 29.
2 *Parábolas de Jesus*, p. 154.
3 *Testemunhos para a igreja*, vol. 7, pp. 199 e 200.
4 *Mensagens escolhidas*, vol. 2, pp. 139 e 140.
5 *Orientação da criança*, p. 475.
6 *The Review and Herald*, 2 de maio de 1912.
7 *The Signs of the Times*, 17 de junho de 1897.
8 *Confrontation,* p. 51.
9 *A ciência do bom viver*, p. 249.
10 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 762.
11 **Propiciação:** Atitude ou ritual com que se procura agradar a Divindade a fim de conseguir seu perdão, seu favor ou sua boa vontade.
12 *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 344.
13 *A ciência do bom viver*, p. 180 [grifo nosso].
14 *Serviço cristão,* p. 263.
15 *Evangelismo,* p. 192.
16 *A maravilhosa graça de Deus,* p. 244 [grifo nosso].
17 *Patriarcas e profetas*, pp. 352 e 353.
18 *Fé e obras*, p. 101.
19 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 660.
20 *Filhos e filhas de Deus*, p. 16.
21 *Testemunhos para a igreja*, vol. 6, p. 466.
22 *Este dia com Deus*, p. 27.
23 *O Desejado de Todas as Nações* p. 439.
24 *Testemunhos para a igreja*, vol. 7, p. 28.

Tesouros infantis e *O pequeno pesquisador* agora em novo formato!



O que está esperando? Reserve as suas lições para 2018 o mais rápido possível na sua igreja local e na sua associação!

Queridos pais,

Temos o prazer de apresentar a vocês o novo formato das lições infantojuvenis. Elas trazem o programa pedagógico aprovado pela Conferência Geral, adaptado à realidade brasileira.

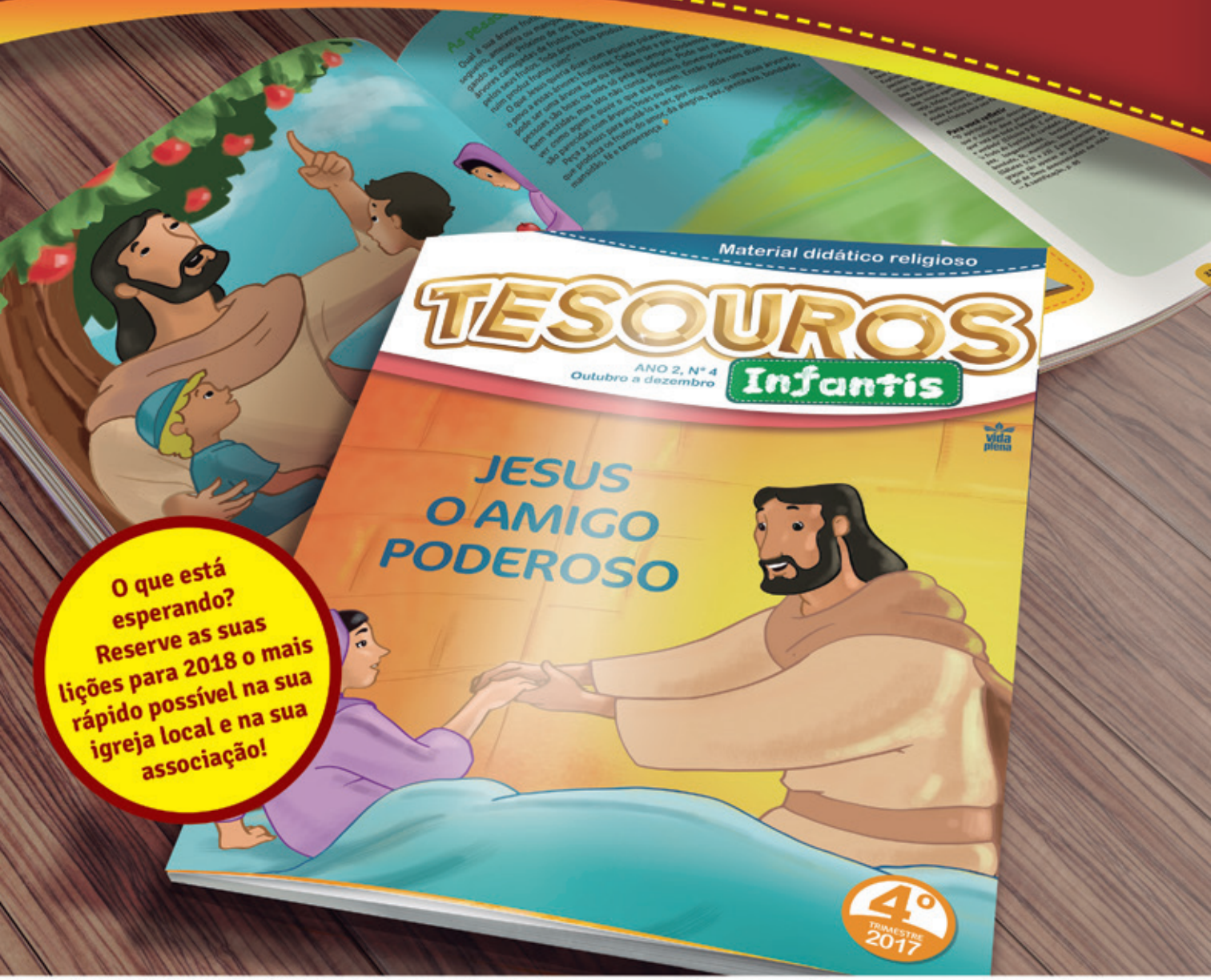
A partir deste trimestre as lições serão traduzidas e revisadas por uma equipe pedagógica, e terão seu texto adaptado à realidade de nosso País.

Essas melhorias colocam à sua disposição atividades inovadoras e atrativas, que serão excelentes ferramentas para ajudá-lo(a) na educação espiritual de suas crianças e pré-adolescentes, pois você deverá estudar junto com eles, ajudando-os a assimilarem o conteúdo.

Apesar de todas essas mudanças, o preço da assinatura continua o mesmo.

Apenas R$ 41,00 para 2018!

Tesouros infantis e *O pequeno pesquisador* agora em novo formato!



O que está esperando? Reserve as suas lições para 2018 o mais rápido possível na sua igreja local e na sua associação!

Queridos pais,

Temos o prazer de apresentar a vocês o novo formato das lições infantojuvenis. Elas trazem o programa pedagógico aprovado pela Conferência Geral, adaptado à realidade brasileira.

A partir deste trimestre as lições serão traduzidas e revisadas por uma equipe pedagógica, e terão seu texto adaptado à realidade de nosso País.

Essas melhorias colocam à sua disposição atividades inovadoras e atrativas, que serão excelentes ferramentas para ajudá-lo(a) na educação espiritual de suas crianças e pré-adolescentes, pois você deverá estudar junto com eles, ajudando-os a assimilarem o conteúdo.

Apesar de todas essas mudanças, o preço da assinatura continua o mesmo.

Apenas R$ 41,00 para 2018!